



# Relatório e Contas

2011

**RELATÓRIO E CONTAS**  
**DO ANO DE 2011**

	Pág.
<b>I</b> - RELATÓRIO	3 a 18
<b>II</b> - BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	19
<b>III</b> - DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	20
<b>IV</b> - DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	21
<b>V</b> - DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DO FUNDO SOCIAL NO PERÍODO DE 2010 E 2011	22
<b>VI</b> - ANEXO	23 a 36
<b>VII</b> - MAPAS COMPLEMENTARES	37
<b>VIII</b> - DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2011	38 e 39
<b>IX</b> - MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2011	40
<b>X</b> - CASAS ADQUIRIDAS OU HIPOTECAS TRANSFERIDAS DURANTE O ANO DE 2011	41 e 42
<b>XI</b> - CERTIFICAÇÃO DE CONTAS	43 e 44
<b>XII</b> - RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	45 e 46

## RELATÓRIO

Venerandos Sócios

Em cumprimento dos Estatutos do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado trazemos à vossa apreciação e aprovação o Relatório e Contas do exercício relativo ao ano fiscal findo a 31 de Dezembro de 2011.

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente relatório pretende ser um documento de análise e de avaliação da execução global da Actividade e Orçamento de 2011 do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado.

## I – APRESENTAÇÃO DO COFRE

### 1. MOVIMENTO ASSOCIATIVO

#### ANÁLISE NO TRIÊNIO

	Sócios Existentes	%
2011	51.975	-0,91
2010	52.453	-0,93
2009	52.944	-0,73

Quadro I

Como se pode verificar pelo quadro I, a evolução do movimento associativo no triénio em análise, caracterizou-se por um decréscimo do número total de sócios, uma vez que o número de novas admissões não foi suficiente para equilibrar o número de sócios falecidos e eliminados.

Sócios	2009	2010	2011	%2009/2011
Admitidos	1.079	1.038	862	-20,11
Readmitidos	31	13	27	-12,90
<b>Total</b>	<b>1.110</b>	<b>1.051</b>	<b>889</b>	<b>-19,91</b>
Por incumprimento a)	406	385	209	-48,52
A pedido do sócio b)	323	351	396	22,60
Nos termos do Artº 14º.c)	39	84	78	100,00
<b>Total Eliminados</b>	<b>768</b>	<b>820</b>	<b>683</b>	<b>-11,07</b>
Falecidos	731	722	684	-6,43
<b>Total Eliminados + Falecidos</b>	<b>1.499</b>	<b>1.542</b>	<b>1.367</b>	<b>-8,81</b>
<b>Existentes</b>	<b>52.944</b>	<b>52.453</b>	<b>51.975</b>	

Quadro II

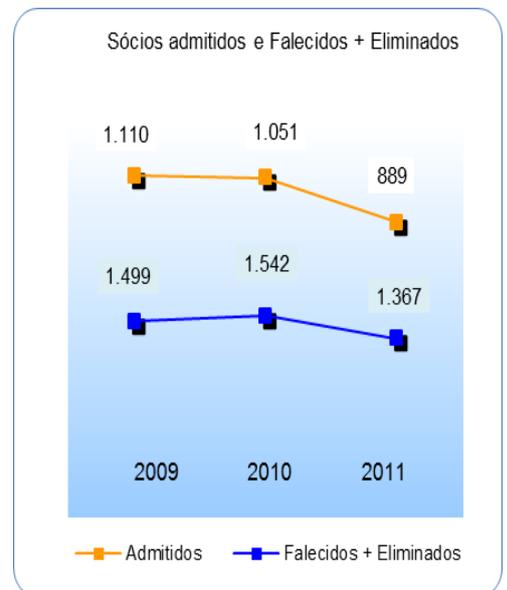


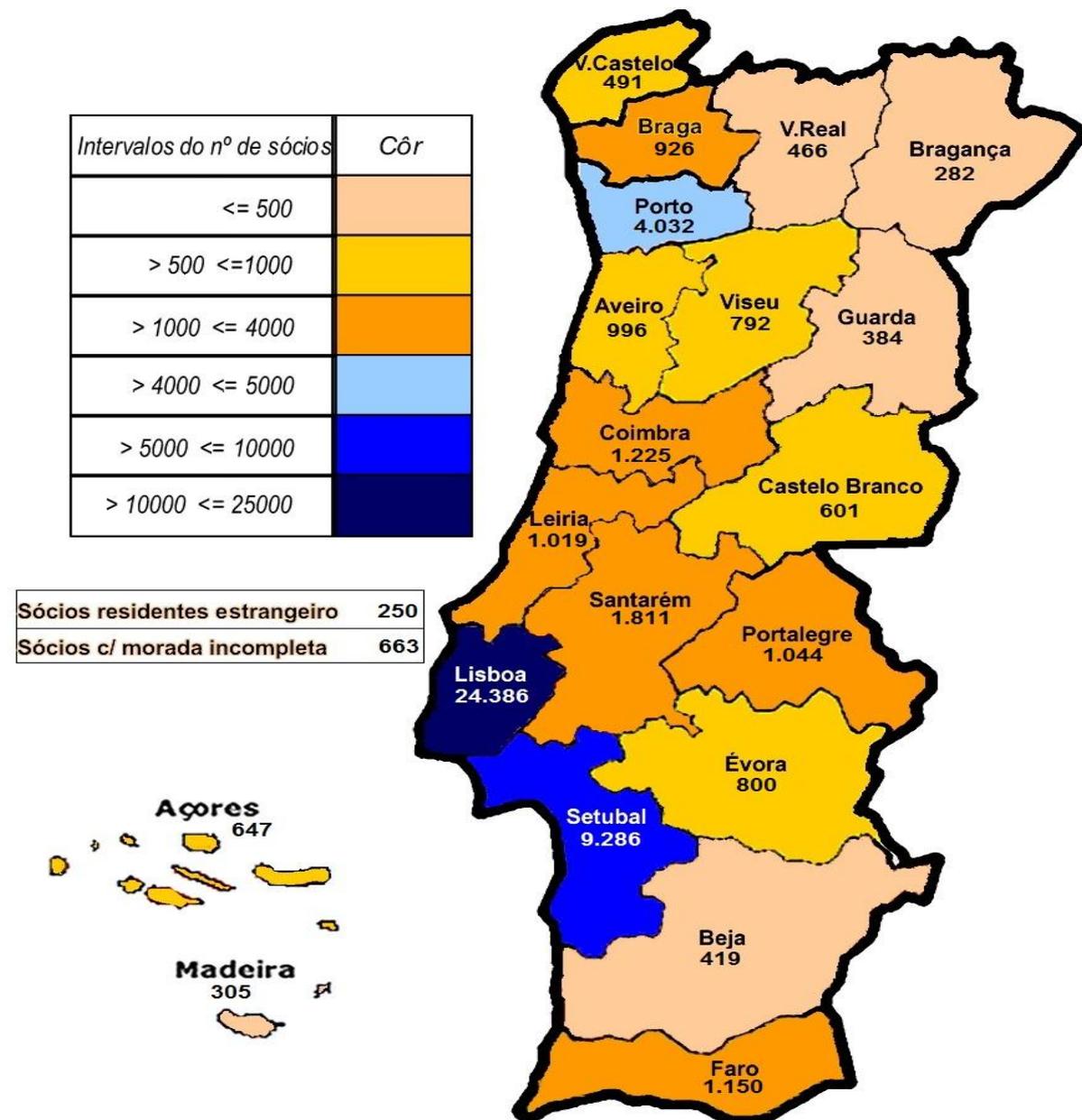
Fig. 1

- a) Conseguiu-se alterar a tendência que vinha de anos anteriores;
- b) Ainda não conseguimos inverter a situação. Esperemos que com as equipas multidisciplinares a sair para o País no decurso deste ano se consiga inverte-la;
- c) Ainda não conseguimos inverter a situação. Esperemos que com as equipas multidisciplinares a sair para o País no decurso deste ano se consiga inverte-la.

**1.1. DISTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS POR DISTRITOS**

A distribuição geográfica dos sócios pelo País corresponde na generalidade à distribuição dos funcionários públicos, com excepção dos distritos de Lisboa e de Setúbal que ultrapassam em cerca de dezoito mil o número de sócios dos restantes distritos.

No decurso do presente ano, através das equipas multidisciplinares, Cofre, Açoreana e Banif e com a cooperação de várias entidades, Círculos Judiciais, Escolas, Sindicatos, Câmaras e outros, vamos inverter esta tendência, percorrendo todo o País e levando aos trabalhadores das aludidas entidades o conhecimento do Cofre e as regalias que oferece.



Mapa 1

**1.2. DISTRIBUIÇÃO DOS SÓCIOS POR FAIXAS ETÁRIAS**

A distribuição dos associados por faixas etárias apresenta-se conforme a Fig. 2, podendo observar-se o peso percentual também no Quadro III:



Idades	2010		2011	
	Nº Sócios	%	Nº Sócios	%
19 a 40 anos	6.518	12,43	6.019	11,58
41 a 60 anos	25.666	48,93	24.907	47,92
61 a 80 anos	16.033	30,56	16.601	31,94
> 80 anos	4.236	8,08	4.448	8,56
<b>Total</b>	<b>52.453</b>	<b>100,00</b>	<b>51.975</b>	<b>100,00</b>

Fig. 2

Quadro III

Na distribuição dos associados por faixas etárias, verificam-se as seguintes percentagens: 11,58 % dos sócios inscritos - 6.019 - têm idades compreendidas entre os 19 e os 40 anos. Trata-se de um número baixo, ter-se-á de trabalhar mais e melhor para inverter este valor e preparar o futuro do Cofre para a próxima década. Nesse sentido estamos a fazer investimentos na criação de novos espaços e no seguro de saúde para a família Cofre, cujo objectivo, para além da atribuição de novas regalias aos actuais sócios é a captação de um maior número de novos sócios naquela faixa etária.

**COMUNICAÇÃO COM OS SÓCIOS**

A Direcção continuou a apostar na diversificação e intensificação da comunicação para os sócios. Para além dos meios tradicionais, a instituição utiliza para além da revista “O Cofre” de publicação trimestral, a internet e o e-mail.

Relativamente ao sítio (site), podemos observar um aumento significativo (4,70 %) do número de visitas efectuadas - comparativamente com a ano de 2010 - estamos a trabalhar no sentido de o tornar ainda mais dinâmico e apelativo.

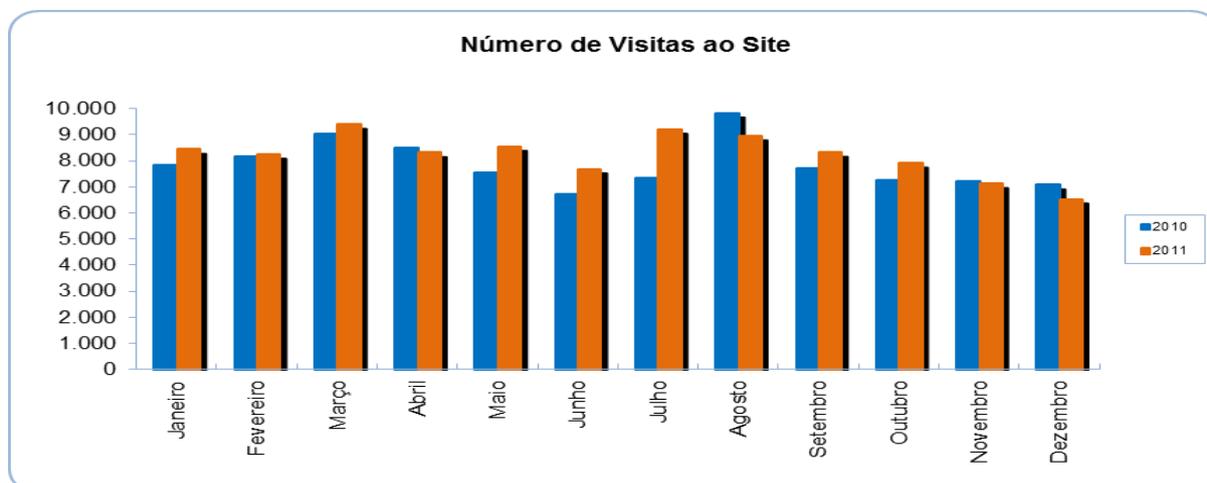


Fig. 3

Meses	Nº de Visitas		
	2010	2011	%
Janeiro	7.843	8.456	7,82
Fevereiro	8.190	8.264	0,90
Março	9.057	9.414	3,94
Abril	8.507	8.329	-2,09
Maió	7.553	8.569	13,45
Junho	6.718	7.707	14,72
Julho	7.368	9.223	25,18
Agosto	9.849	8.973	-8,89
Setembro	7.749	8.342	7,65
Outubro	7.278	7.928	8,93
Novembro	7.253	7.141	-1,54
Dezembro	7.092	6.549	-7,66
<b>TOTAL</b>	<b>94.457</b>	<b>98.895</b>	<b>4,70</b>

Quadro IV

Ainda no domínio da comunicação como já se referiu, projectamos para o ano de 2012 a renovação de toda a comunicação – via telefone e internet – em todo o espaço Cofre a qual deve estar concluída ainda no primeiro semestre do ano em curso.

Com esta renovação é possível o atendimento ao sócio e o pagamento em todo o espaço Cofre.

## 2. ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS USUFRUÍDOS PELOS SÓCIOS

### 2.1. REEMBOLSO DE VENCIMENTOS PERDIDOS POR MOTIVO DE DOENÇA

No ano de 2011 foram processados 766 pedidos de reembolsos de vencimentos perdidos por doença. Este número correspondeu ao montante de 103.552,36 €.

Em 2010 o montante atribuído foi de 83.490,80 €. Temos assim um valor atribuído no ano de 2011 correspondente a um aumento 24,02 %.

### 2.2. FINANCIAMENTOS AOS SÓCIOS

#### 2.2.1. PELO COFRE PARA HABITACÃO

No exercício em apreço, foram efectuadas 46 escrituras resultantes de outros tantos pedidos de financiamento para aquisição perfazendo assim o total de financiamento concedido de 3.631.935,00 €.

Para o ano de 2012 transitaram 60 processos, no montante de 3.960.683,31 €.

	Nº Pedidos
<b>Saldo Ano 2011</b>	<b>44</b>
Pedidos cancelados e indeferidos	41
Pedidos ano 2011	103
Escrituras realizadas	46
<b>Saldo Ano 2012</b>	<b>60</b>

Quadro V

**2.3. ABONOS REEMBOLSÁVEIS**

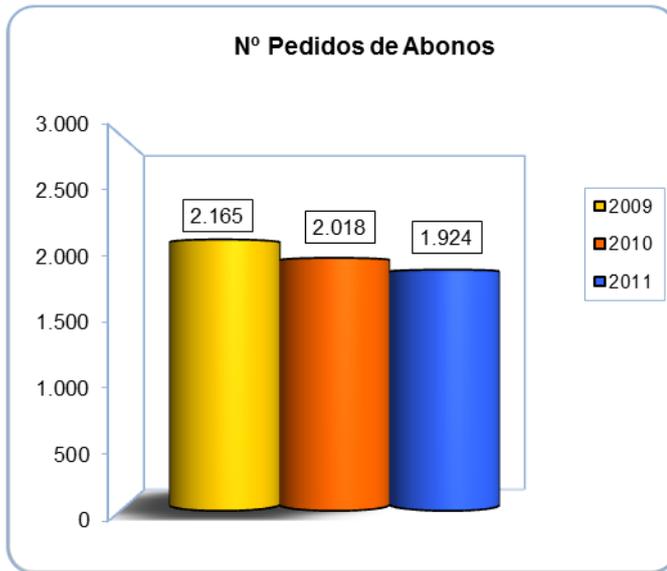


Fig. 4

ANOS	PEDIDOS	VALOR
2011	1.924	6.195.948 €
2010	2.018	6.748.260 €
2009	2.165	7.156.174 €

Quadro VI

No financiamento de pequenas obras de habitação e despesas de saúde, foram atendidos 1.924 pedidos a que corresponde um financiamento no total de 6.195.948,00 €.

Como se pode observar no gráfico da fig. 4., o número de pedidos diminuiu 4,66 %, assim como o valor concedido 6.195.948,00 € desceu (8,18 %) relativamente ao ano de 2010.

Esta descida deve-se ao rigor colocado no ano de 2011, na documentação exigida para a atribuição do aludido abono.

**2.4. SUBSÍDIOS POR MORTE**

**2.4.1. RESPONSABILIDADES RELATIVAS A SUBSÍDIOS POR MORTE**

Os subsídios por morte vencidos ascenderam no final de 2010, a 120.181.783,60 €, ou seja, 96,40 % dos subsídios inscritos. Em 2011, o valor destas responsabilidades subiu para 122.348.895,56 €, a que corresponde um peso percentual de 97,36 % dos subsídios inscritos e equivalendo a um crescimento anual de 1,80 %.

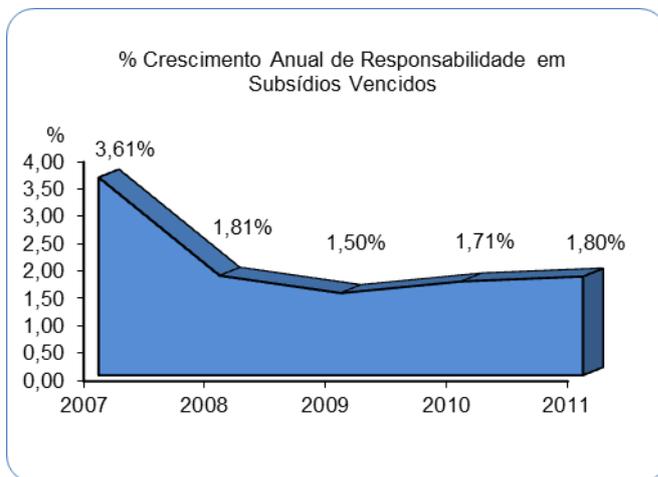


Fig. 5

Responsabilidades em Subsídios Vencidos

Anos	Valor	%
2007	114.332.472,66	3,61
2008	116.411.846,15	1,81
2009	118.158.041,89	1,50
2010	120.181.783,60	1,71
2011	122.348.895,56	1,80

Quadro VII

O valor médio em euros por sócio no final de 2010 era de 2.291,23 €, crescendo em 2011 para 2.353,99 €.

#### 2.4.2. DISTRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS VENCIDOS POR FAIXAS ETÁRIAS

O direito ao subsídio por morte distribui-se pelas faixas etárias conforme se demonstra na figura 6 e no quadro VIII.

Constata-se, também, que a relação quotas/subsídios se mostra idêntica à relação sócio/quotização. Assim 81,78 % do direito ao subsídio corresponde à faixa etária dos 19 aos 60 anos sendo a restante percentagem 18,22 %, à faixa etária dos 61 aos 102 anos.

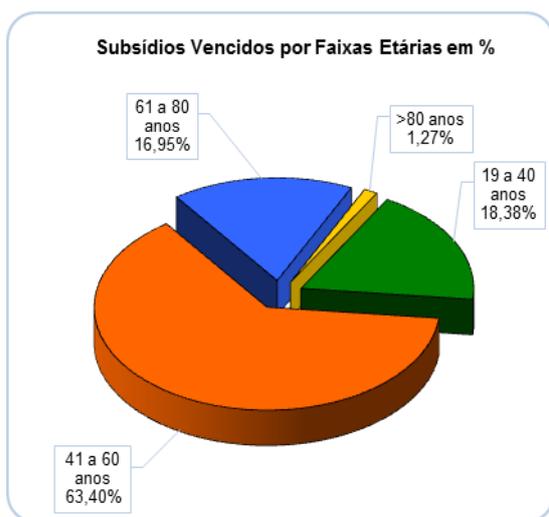


Fig. 6

Idades	2010		2011	
	Subs. Vencidos	%	Subs. Vencidos	%
19 a 40 anos	24.187,20	20,12	22.490,00	18,38
41 a 60 anos	76.353,84	63,53	77.567,05	63,40
61 a 80 anos	18.191,68	15,14	20.735,00	16,95
> 80 anos	1.449,07	1,21	1.556,84	1,27
<b>Total</b>	<b>120.181,79</b>	<b>100,00</b>	<b>122.348,89</b>	<b>100,00</b>

Unid.: 1000 euros

Quadro VIII

#### 2.4.3. SUBSÍDIOS POR MORTE PROCESSADOS NO ANO

Em 2011, foram conhecidos e concluídos 684 processos de subsídio por morte, no valor total de 458.595,49 €, tendo sido incorporado nos custos do respectivo ano.

#### 2.5. RENDAS VITALÍCIAS

No decurso do exercício de 2011 e em conformidade com o Art.º 25º dos Estatutos, 10 associados optaram por transformar o subsídio por morte em renda vitalícia a seu favor.

#### 2.6. CENTROS DE LAZER

2.6.1. A Unidade de Turismo Rural, na Covilhã, registou 25,97 % de ocupação em 2011.

Relativamente ao ano de 2010 verificamos uma diminuição da ocupação de 9,50 %, a que corresponde o montante de 48.908,27 €.

2.6.2. O Aparthotel na Praia do Vau, registou 45,49 % de ocupação no ano de 2011.

Relativamente ao ano de 2010 verificamos uma diminuição da ocupação de 3,48 %, a que corresponde o montante de 27.266,93 €.

2.6.3. Apesar do esforço efectuado no dinamismo e na procura de novos mercados não se conseguiu superar a crise que se tem vindo a acentuar na actividade do turismo, as portagens, o aumento substancial dos combustíveis, para isso igualmente têm contribuído.

2.6.4. Todavia e apesar da aludida crise temos de rever no decurso deste ano os contractos de prestações de serviços e inverter a situação de deficit verificado nas unidades de lazer.

**2.7. VIAGENS E TURISMO**

2.7.1. 114 associados e seus familiares usufruíram do protocolo existente entre o Cofre e a Agência Abreu.

2.7.2. Com a abertura da loja de turismo da Rua do Arsenal prevê-se um aumento substancial dos sócios beneficiários daquele protocolo.

**2.8. RESIDÊNCIAS PARA SÉNIORES**

2.8.1. A residência de Loures manteve, apesar das obras realizadas uma taxa de ocupação de 94,28 % da sua capacidade instalada.

2.8.2. Relativamente a Vila Fernando manteve os seus níveis de ocupação na ordem dos 92,22 % da capacidade instalada.

**II – EVOLUÇÃO DAS ACTIVIDADES DO COFRE**

Com a continuação da economia portuguesa a apresentar um desaceleramento acentuado no final do ano, uma situação financeira cada vez mais débil, com repercussão imediata no abrandamento do consumo, naturalmente a expansão das actividades desenvolvidas pelo Cofre saíram prejudicadas.

De entre todas as actividades desenvolvidas destacamos as mais significativas:

**1. QUOTIZAÇÃO**

Mantem-se a tendência evidenciada na Fig. 1. juntando-se o crescimento do valor unitário de quota anual, podemos confirmar um aumento da quotização em 31 de Dezembro de 2011 na percentagem de 2,55 %. Apesar deste aumento percentual verifica-se uma diminuição em relação ao ano anterior em valores absolutos. Temos então no ano de 2010 um montante de 3.294.643,34 €, e no ano de 2011 3.347.930,12 €.

A curva existente no gráfico da Fig. 7 com a cor Azul ilustra de uma forma significativa o referido no parágrafo anterior.

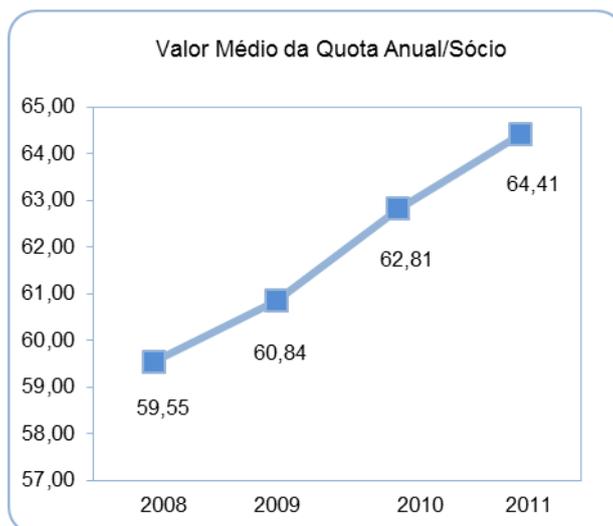


Fig. 7

A interpretação numérica do gráfico (fig.7) encontra-se no quadro retirado do Mapa de Movimento Associativo e Quotização no fim de cada exercício, como segue no quadro IX.

EVOLUÇÃO DA QUOTIZAÇÃO EM 1000 €

ANOS	QUOTIZAÇÃO ANUAL NO INÍCIO DO EXERCÍCIO (1)		QUOTIZAÇÃO ANUAL NO FIM DO EXERCÍCIO			MÉDIA ANUAL QUOTIZAÇÃO/SÓCIO	
	Nº SÓCIOS	VALOR	Nº SÓCIOS	VALOR	%CRESCIM	VALOR	%CRESCIM
2005	53.408	2.802,85	54.110	2.892,52	7,25%	0,05346	5,86%
2006	54.110	2.986,11	54.354	3.056,56	5,67%	0,05623	5,19%
2007	54.354	3.117,10	53.876	3.133,66	2,52%	0,05816	3,43%
2008	53.876	3.163,56	53.333	3.175,88	1,35%	0,05955	2,39%
2009	53.333	3.207,88	52.944	3.221,13	1,42%	0,06084	2,17%
2010	52.944	3.273,26	52.453	3.294,64	2,28%	0,06281	3,24%
2011	52.453	3.329,04	51.975	3.347,93	1,62%	0,06441	2,55%
2012	51.975	3.368,74					

(1) - Corresponde à quotização de 31 de Dezembro do exercício anterior, de acordo com a estrutura existente (Mapa de Movimento Associativo e Quotização)

Quadro IX

## 2. FINANCIAMENTOS

A actividade relacionada com o financiamento directo à aquisição de habitação e obras de beneficiação apresentou uma subida em relação ao ano anterior. Esta subida verificou-se não só em relação ao número de pedidos, mas também ao valor concedido.

O financiamento de outras despesas através dos denominados “subsídios reembolsáveis” revelou uma diminuição, não só quanto ao número de pedidos, mas também quanto ao montante concedido.

O rendimento global destes financiamentos foi de 1.442.434,45 €. Traduzindo-se assim, apesar da referida diminuição, num acréscimo de 4,83 % em relação ao exercício de 2010.

### **3. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS**

No ano de 2011 o total de prestações de serviços ligadas às actividades das residências para séniores e Centros de Lazer representa-se da seguinte forma:

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	Valor	%
Residência para séniores - Loures	594.275,03	39,56
Residência para séniores - Vila Fernando	305.874,54	20,36
Centro de Férias - Vau	453.711,68	30,20
Unidade de Turismo Rural - Covilhã	148.383,61	9,88
<b>Total</b>	<b>1.502.244,86</b>	<b>100,00</b>

Quadro X

### **4. ARRENDAMENTO DE PRÉDIOS**

Em 2011, a actividade relacionada com o arrendamento de prédios manteve-se idêntica à de anos anteriores. O peso percentual desta actividade contribuiu com a percentagem de 4,42 % no total global dos proveitos.

### **5. OUTRAS ACTIVIDADES**

**5.1.** No início de Outubro entrou em funcionamento o novo programa informático. Este programa veio melhorar em todas as áreas as condições de informação exigíveis a uma instituição com a dimensão do Cofre. A sua diversificação de actividades é hoje, graças aquele programa e ao novo equipamento informático, gerida com a estrutura adequada aos meios técnicos e humanos que achamos necessários às exigências decorrentes das actividades do Cofre e da sua distribuição geográfica quer no âmbito imobiliário e no associativo.

**5.2.** No final do exercício adquiriram-se dois imóveis. No Porto e em Lisboa. No decurso do ano de 2012 vão ser objecto de obras de remodelação e adaptação para residências universitárias, sendo esta mais uma oferta para a família Cofre.

**5.3.** Continuámos a apostar na garantia da transparência dos resultados apresentados através da manutenção da contratação da “Sociedade Revisora de Contas” (Baptista da Costa & Associados, SROC, S. A.), para certificação das contas.

## **III – SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA**

Neste Relatório, tal como nos anteriores, analisamos o desempenho de gestão e suas repercussões na situação económica e financeira do Cofre por comparação com valores obtidos em exercícios anteriores. Esta análise assentará em 4 pontos básicos:

- 1.** RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS DAS ACTIVIDADES
- 2.** CRESCIMENTO
- 3.** RENTABILIDADE
- 4.** RESERVAS MATEMÁTICAS

## **C O F R E** DE PREVIDÊNCIA

É importante referir que, sendo a análise construída por comparação com valores de exercícios anteriores e por ser obrigatória, mantivemos a construção das peças que integram as Demonstrações Financeiras, em consonância com os conceitos definidos no SNC (Sistema de Normalização Contabilística), principalmente os “Mapas” que apuram os resultados dos factos ocorridos durante o exercício económico.

### **1. RENDIMENTOS, GASTOS E RESULTADOS DAS ACTIVIDADES**

#### **1.1. RENDIMENTOS E GANHOS**

RENDIMENTOS POR NATUREZA / / ACTIVIDADES	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	QUOTAS	RENDAS PROPRIEDADES INVESTIMENTO	JUROS	OUTROS	TOTAL
SEDE	23.441,27	3.347.930,12		1.852.405,98	70.040,19	5.293.817,56
RESIDÊNCIA DE LOURES	594.275,03					594.275,03
RESIDÊNCIA DE VILA FERNANDO	305.874,54					305.874,54
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)	453.711,68					453.711,68
UNID. TURISMO COVILHÃ	148.383,61					148.383,61
PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO			314.083,68			314.083,68
<b>TOTAL</b>	<b>1.525.686,13</b>	<b>3.347.930,12</b>	<b>314.083,68</b>	<b>1.852.405,98</b>	<b>70.040,19</b>	<b>7.110.146,10</b>

Quadro XI

Os valores percentuais de seguida referidos são calculados relativamente ao total de rendimentos.

**1.1.1.** Os rendimentos relativos a “Prestações de Serviços” realizadas nas Residências Sêniores, Centros de Lazer e comissões auferidas ascendem a 1.525.686,13 €. Este montante corresponde a 21,46 % do total global dos rendimentos.

**1.1.2.** O valor de “Quotas” ascendeu a 3.347.930,12 €, representando 47,09 % do total global do rendimento.

**1.1.3.** As rendas dos imóveis contribuíram com 314.083,68 €, correspondendo a 4,42 % do total global do rendimento anual. Existe uma percentagem significativa de fogos com rendas muito baixas e outras não reflectidas na tesouraria por se encontrarem em “contencioso” a aguardar “acções de despejo”.

Nos rendimentos provenientes de “propriedades de investimento”, estão também incluídas as lojas do Centro de Lazer do Vau.

**1.1.4.** O apoio financeiro aos associados é variável em função do financiamento concedido. Para aquisição de habitação própria, obras e abonos reembolsáveis. O conjunto desta actividade representa 26,05 % no total global do rendimento.

Rendimentos e ganhos	2011	2010	Variação %
Prestações serviços	1.525.686,13	1.542.382,56	-1,08
Quotas	3.347.930,12	3.294.643,34	1,62
Rendas propriedades de investimento	314.083,68	317.830,75	-1,18
Outros	70.040,19	47.706,70	46,81
Juros	1.852.405,98	1.610.392,13	15,03
Total	7.110.146,10	6.812.955,48	4,36

Quadro XII

**C O F R E**  
DE PREVIDÊNCIA

Resumidamente, apresentamos um quadro (XIII) elucidativo da comparticipação de cada rubrica de rendimento para o total global.

No aludido quadro apresentamos para efeitos estatísticos:

RENDIMENTOS ANUAIS EM %		
Designação	2011	2010
Prestação de Serviços	21,46	22,63
Quotas	47,09	48,36
Rendas propriedades de investimento	4,42	4,67
Outros	0,98	0,70
Juros	26,05	23,64
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Quadro XIII

**1.2. GASTOS**

Os gastos directamente relacionados com as actividades operacionais podem ver-se no seguinte quadro (XIV), como se segue:

GASTOS POR NATUREZA / / ACTIVIDADES	FORNEC. E SERVIÇOS EXTERNOS	GASTOS C/ PESSOAL	GASTOS DE DEP. E AMORT. DE BENS	GASTOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL	ENCARGOS COM PROPRIEDADES INVESTIMENTO	OUTROS	JUROS	TOTAL
SEDE	633.233,17	1.037.807,82	227.613,73	979.084,64		441.255,38	37.252,93	3.356.247,67
RESIDÊNCIA DE LOURES	260.003,43	336.836,59	171.028,05					767.868,07
RESIDÊNCIA DE VILA FERNANDO	127.639,91	258.910,48	63.313,16					449.863,55
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)	279.591,39		183.931,47					463.522,86
UNID. TURISMO COVILHÃ	174.701,11		212.483,25					387.184,36
PROPRIEDADES DE INVEST.			126.171,76		62.227,14			188.398,90
<b>TOTAL</b>	<b>1.475.169,01</b>	<b>1.633.554,89</b>	<b>984.541,42</b>	<b>979.084,64</b>	<b>62.227,14</b>	<b>441.255,38</b>	<b>37.252,93</b>	<b>5.613.085,41</b>

Quadro XIV

Os números apresentados merecem-nos os seguintes explicações:

**1.2.1.** Os “Fornecimentos e serviços externos” onde se incluem a electricidade, água, conservação e reparação e outros essenciais ao exercício das actividades, totalizam 1.475.169,01 € correspondendo a 26,29 % do total dos gastos.

**1.2.2.** Os “Gastos com o pessoal” somam 1.633.554,89 € que representa 29,10 % do total dos gastos. Esta rubrica é das mais influentes no total dos gastos na percentagem de 29,10 %.

**1.2.3.** As “Amortizações” são as depreciações dos bens móveis e imoveis, que correspondem a 17,54 % do total dos gastos.

**1.2.4.** Os “Gastos p/ benefícios de previdência social” são os gastos com subsídios por morte, reembolsos de vencimentos perdidos por doença entre outros, totalizam 979.084,64 € que representa 17,44 % do total global dos gastos. Nos gastos de previdência social incluem-se os reforços da provisão calculada com base em estudo actuarial (324.091,00 € em 2011 e 409.145,00 € em 2010).

**C O F R E**  
DE PREVIDÊNCIA

**1.2.5.** Os outros gastos incluem a imparidade (ajustamento) para as dívidas de cobrança duvidosa.

Gastos	2011	2010	Varição %
Fornecimento e serviços externos	1.475.169,01	1.238.068,08	19,15
Gastos com o pessoal	1.633.554,89	1.567.538,38	4,21
Gastos de depreciação e amortização de bens	984.541,42	810.781,17	21,43
Gastos de previdência social	979.084,64	1.042.202,36	-6,06
Encargos com propriedades de investimento	62.227,14	63.485,86	-1,98
Juros	37.252,93	28.502,75	30,70
Outros	441.255,38	435.208,84	1,39
<b>Total</b>	<b>5.613.085,41</b>	<b>5.185.787,44</b>	<b>8,24</b>

Quadro XV

Relativamente aos gastos apresentados pretende-se mostrar a comparticipação dos maiores componentes no exercício de 2011. Aqueles são acompanhados de um quadro demonstrativo da sua evolução em relação ao ano de 2010.

Designação	2011	2010
Fornecimento e serviços externos	26,29	23,88
Gastos com o pessoal	29,10	30,23
Gastos de depreciação e amortização de bens	17,54	15,63
Gastos de previdência social	17,44	20,10
Encargos com propriedades de investimento	1,11	1,22
Juros	0,66	0,55
Outros gastos	7,86	8,39
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Quadro XVI

Como observamos no quadro (XVI) são os gastos de fornecimento e serviços externos, pessoal, depreciação e amortização de bens e de previdência social que influenciam significativamente o resultado total dos gastos do exercício.

**1.3. RESULTADO DAS ACTIVIDADES**

RENDIMENTOS E GASTOS POR NATUREZA / / ACTIVIDADES	RENDIMENTOS/ GANHOS	GASTOS	RESULTADO 2011	RESULTADO 2010	Varição valor
SEDE	5.293.817,56	3.356.247,67	1.937.569,89	1.985.641,04	-48.071,15
RESIDÊNCIA DE LOURES	594.275,03	767.868,07	-173.593,04	-150.978,38	-22.614,66
RESIDÊNCIA DE VILA FERNANDO	305.874,54	449.863,55	-143.989,01	-153.545,49	9.556,48
CENTRO DE FÉRIAS (VAU)	453.711,68	463.522,86	-9.811,18	16.891,21	-26.702,39
UNID. TURISMO COVILHÃ	148.383,61	387.184,36	-238.800,75	-200.448,03	-38.352,72
PRÉDIOS DE RENDIMENTO	314.083,68	188.398,90	125.684,78	129.607,69	-3.922,91
<b>TOTAL</b>	<b>7.110.146,10</b>	<b>5.613.085,41</b>	<b>1.497.060,69</b>	<b>1.627.168,04</b>	<b>-130.107,35</b>

Quadro XVII

No quadro (XVII) verificamos os totais dos resultados das diversas actividades desenvolvidas pelo Cofre comparando-as com as do ano de 2010 e apresentando a sua variação.

Os números apresentados merecem-nos as seguintes explicações:

**1.3.1.** Na Sede a variação é negativo no montante de 48.071,15 €. Esta variação é resultado dos gastos resultantes da implementação do novo sistema informático.

**1.3.2.** A residência de Loures apresenta igualmente uma variação negativa. Este resultado negativo tem a ver com a capacidade instalada (51 residentes) insuficiente em termos de rendimento para diluir, os custos fixos legalmente exigidos para o quadro de pessoal.

**1.3.3.** A residência de Vila Fernando, apesar de no decurso do ano de 2011 ter diminuído em 6,22 % o prejuízo comparativamente com o ano de 2010, continua a apresentar o resultado negativo pelos motivos apresentados no item anterior.

**1.3.4.** Na Unidade de Turismo da Covilhã a diminuição da ocupação (pelos motivos já apresentados) no ano de 2011 contribuiu para o aumento da variação negativa.

**1.3.5.** Relativamente ao Centro de Férias do Vau, já foi devidamente explicada a razão do resultado negativo.

**1.3.6.** Em “Propriedades de investimento”, registou-se uma diminuição do resultado de 3,03 %. Contribuiu para este resultado a diminuição das rendas no ano de 2011. A razão para este facto deveu-se à entrega de alguns fogos pelos seus primitivos arrendatários.

## **2. CRESCIMENTO**

### **2.1. RENDIMENTOS**

**2.1.1.** Como referimos, a quotização passou em 2011 para 3.347.930,12 €, contribuindo com 47,09 % para o total dos rendimentos. O seu crescimento, em termos percentuais, foi de 1,62 % relativamente a 2010.

**2.1.2.** As “Prestações de serviços” em 2011 totalizaram 1.525.686,13 €, verificando-se uma variação negativa de 1,08 %, relativamente ao ano 2010.

**2.1.3.** A actividade relacionada com “Propriedades de Investimento” teve igualmente uma variação negativa de 1,18 %.

**2.1.4.** Os resultados das aplicações financeiras efectuadas mostram-nos um resultado positivo de 91,62 %, correspondendo à variação entre 368.854,47 € do ano de 2011 e de 192.484,16 € do ano de 2010. Esta variação resulta do aumento das taxas de juro.

**2.1.5.** Nos Apoios financeiros estão englobados os empréstimos para aquisição de habitação, para obras e os abonos reembolsáveis. O seu resultado mostra-nos no exercício do ano em curso um crescimento de 4,83 %, correspondendo à diferença entre o resultado obtido no ano de 2010 e o do ano de 2011, no montante de 66.480,38 €.

## **2.2. GASTOS**

**2.2.1.** Os “Gastos com o pessoal” aumentaram no ano de 2011 no montante de 66.016,51 €. Este aumento deveu-se fundamentalmente ao acréscimo da taxa social única de 1,50 % e 1,70 %, respectivamente para os contratados a termo e para os contratados sem termo.

**2.2.2.** A provisão para a responsabilidade dos “Gastos de previdência social” foi reduzida, por terem diminuído as responsabilidades do Cofre.

**2.2.3.** Nos “Gastos financeiros”, verificou-se na rubrica “Juros de financiamento obtidos” um aumento dos juros devido ao valor do empréstimo da Conta Caucionada, ter passado de 2.000.000,00 € para 2.700.000,00 €. Apesar do aumento verificado o resultado entre o deve e o haver continua a ser positivo.

Por outro lado, e em consequência da desvalorização dos Títulos da Dívida Pública, houve que reconhecer a correspondente perda no montante de 64.160,53 €.

O Fundo de Tesouraria teve, no ano de 2011, um comportamento de desvalorização, levando ao reforço da provisão existente no valor de 2.098,90 €.

**2.2.4.** As “Imparidade de dívidas a receber” resultaram do aumento das dívidas consideradas de cobrança duvidosa. Independentemente da expectativa de recuperação no ano 2012, procedeu-se ao seu reforço, no montante de 340.677,78 €. Este ajustamento inclui os seguros de vida por não terem garantia.

No ano de 2010 este reforço foi efectuado no montante de 322.193,47 €. A percentagem de 5,74 % influenciou significativamente “Outros gastos” em 1,39 %.

Está representada na fig. 8 a repartição entre gastos e resultados dos três últimos anos, cujas razões de crescimento/abrandamento das duas componentes – gastos e resultados- anteriormente apresentados.

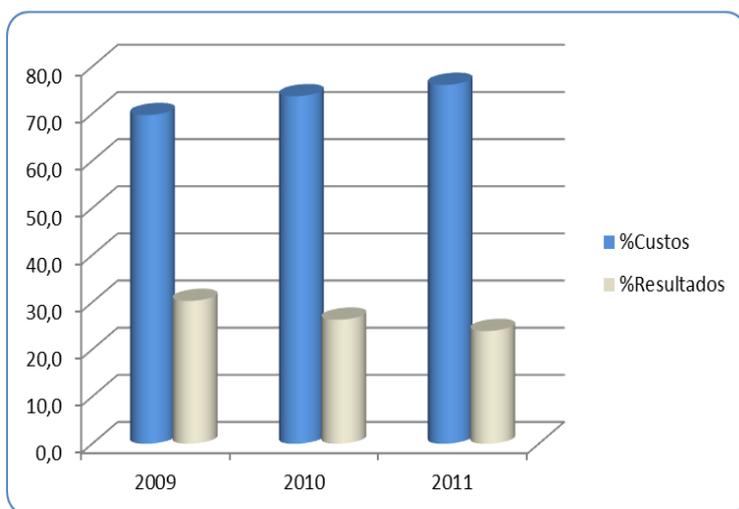


Fig. 8

Anos	%Gastos	%Resultados
2009	73,7	26,3
2010	76,1	23,9
2011	78,9	21,1

Quadro XVIII

## **3. RENTABILIDADE**

Neste capítulo, há que referir que as rendibilidades são calculadas em função do valor dos investimentos envolvidos ou da média anual de capitais disponíveis.

**3.1.** A rendibilidade bruta da Quotização, em relação à média das responsabilidades em subsídios por morte inscritos, continua a situar-se em 2,66 %. Deduzindo-se os gastos de Previdência Social, incorporados no exercício do ano, aquela rendibilidade desce para 1,89 %.

**3.2.** A remuneração bruta dos Financiamentos à habitação e outras despesas, calculadas em função da média dos capitais envolvidos, teve um resultado positivo correspondente a 5,02 %.

**3.3.** Os Títulos de Dívida Pública geraram um rendimento anual de valor igual, mas o seu peso no Resultado tem reduzida expressão.

**4. RESERVAS MATEMÁTICAS**<sup>(1)</sup>

No ano de 2011, foi reforçada a provisão e incorporada nos “Gastos de previdência social” para cobrir as responsabilidades em subsídios por morte e rendas vitalícias, de acordo com os valores apontados no estudo actuarial à data de 31 de Dezembro de 2011, ou seja:

Referente a subsídios por morte	9.208.101,00 €
Referente a rendas vitalícias	152.239,00 €

<sup>(1)</sup> As Reservas Matemáticas, são para garantir o pagamento de subsídios por morte e rendas vitalícias.

Em conclusão:

Tendo sido referidos os comportamentos e efeitos na formação dos Resultados das rubricas mais significativas, acresce dizer que o Resultado Líquido do Exercício passou de 1.627.168,04 € em 2010, para 1.497.060,69 € em 2011, o que representa uma diminuição de 8,00 %.

Esta diminuição teve a ver com o aumento dos “Gastos de depreciação e amortização de bens” no valor de 21,43 %. Corresponde à implementação do novo sistema informático iniciado no ano de 2004 mas não operacionalizado o que aconteceu apenas no ano de 2011. Iniciando-se a partir deste ano a sua depreciação. Para além dos gastos do acompanhamento dos técnicos informáticos da Incentia ao programa implantado.

**IV. – A CONCRETIZAÇÃO DE 2011 E A PREVISÃO PARA DE 2012**

No último ano de actividade o Cofre viu-se crescer. Este facto deve-se essencialmente à implantação de uma nova cultura de trabalho, de gestão e de uma visão estratégica para o futuro.

Aproveitámos as oportunidades para a aquisição de mais património, racionalizámos alguns custos (despesas) da nossa actividade e dinamizámos mais as ofertas com a divulgação, não só através da revista Cofre, mas também no nosso sítio na Net.

Como sabemos o ano de 2011 fica marcado pela intervenção da Comunidade Europeia e do Fundo Monetário Internacional na nossa economia e as medidas governamentais aplicadas - diminuição salarial e o aumento dos combustíveis e portagens, entre outras.

Estas intervenções contribuíram para um desaceleramento acentuado da economia do país. No Cofre sentimo-la em todas as áreas, nos abonos e particularmente no turismo e, se aqui

não foi mais significativa, deveu-se à campanha efectuada, nos nossos meios de comunicação, para a contrariar.

Não obstante o clima económico adverso, os investimentos no imobiliário e as obras já realizadas o exercício do ano de 2011, na nossa opinião reflecte, apesar da diminuição verificada no resultado, comparativamente com ao ano transacto, um resultado muito positivo.

O ano de 2011 ficará marcado na história do Cofre, pela aquisição de dois imóveis no Porto e em Lisboa para as residências universitárias, pela introdução do sistema informático e com a conclusão do seu investimento que durava há cerca de 7 anos.

Apesar do pessimismo económico, o ano de 2012 vai contar com o nosso pensamento positivo para a continuidade da estratégia do desenvolvimento no sentido de valorar cada vez mais a família Cofre.

Conhecemos as oportunidades e o trabalho necessário para as aproveitar. Este ano 2012 será mais um desafio para vencer e concretizar as ideias, nomeadamente a do seguro saúde Cofre e com a ajuda dos nossos Associados e de todos os nossos Colaboradores vamos conseguir.

A concretização dos objectivos traçados no início de 2011, não teria sido possível sem a contribuição, empenho, esforço e dedicação dos Trabalhadores, Fornecedores e Prestadores de serviços nas áreas da construção e da saúde, a quem deixamos expresso o nosso agradecimento e um incentivo muito forte para assim continuarem e melhorarem no ano de 2012.

Cofre, aos 10 dias de Abril do ano de 2012.

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,**

*Américo Tomé Jardim  
Francisco Manuel Feliciano Pinteus  
Carlos António de Menezes Galvão  
Maria Luisa Viana de Paiva Boléo  
Maria Manuela Charrua Franco  
Maria Catarina Gonçalves dos Santos  
Maria Alice Miranda Rumor Parada*

**BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2011	31-12-2010
<b>ACTIVO</b>			
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE</b>			
Activos Fixos Tangíveis	7	22.529.531,87	21.151.364,87
Propriedades de Investimento	8	5.167.841,64	5.174.603,17
Activos Intangíveis	9	287.868,31	419.896,49
Sócios	12.1	22.276.027,42	22.311.599,19
Outros Activos Financeiros	12.5	204.324,51	270.583,94
		<b>50.465.593,75</b>	<b>49.328.047,66</b>
<b>ACTIVO CORRENTE</b>			
Utentes/Clientes	12.1	52.566,11	41.099,83
Estado e Outros Entes Públicos	13	0,00	37.152,95
Sócios	12.1	8.210.264,13	5.990.087,73
Outras Contas a Receber	12.1	212.971,78	189.602,41
Diferimentos	14	50.589,54	50.749,64
Caixa e Depósitos Bancários	4	9.232.142,83	9.821.673,65
		<b>17.758.534,39</b>	<b>16.130.366,21</b>
Total do Activo		<b>68.224.128,14</b>	<b>65.458.413,87</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>FUNDO SOCIAL</b>			
Fundo Social		49.517.288,29	47.890.120,25
Outras Variações no Fundo Social	15	3.427.213,64	3.423.647,97
		<b>52.944.501,93</b>	<b>51.313.768,22</b>
Resultado Líquido do Período		1.497.060,69	1.627.168,04
		<b>1.497.060,69</b>	<b>1.627.168,04</b>
Total do Fundo Social		<b>54.441.562,62</b>	<b>52.940.936,26</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Provisões	11	9.696.310,00	9.363.092,00
		<b>9.696.310,00</b>	<b>9.363.092,00</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	12.2	103.981,73	109.446,97
Adiantamentos de Utentes/Clientes	12.2	18.633,33	15.721,99
Estado e Outros Entes Públicos	13	80.752,49	33.944,59
Sócios	12.2	498.871,93	474.811,19
Financiamentos Obtidos	12.4	2.700.000,00	2.000.000,00
Utentes/Clientes	12.2	142.303,41	132.791,54
Outras Contas a Pagar	12.2	541.712,63	385.049,38
Diferimentos	14	0,00	2.619,95
		<b>4.086.255,52</b>	<b>3.154.385,61</b>
Total do Passivo		<b>13.782.565,52</b>	<b>12.517.477,61</b>
Total do Capital Próprio e do Passivo		<b>68.224.128,14</b>	<b>65.458.413,87</b>

A Técnica Oficial de Contas  
Gisela Carvalho Pinto Martins  
TOC nº 73.248

O Conselho de Administração  
Américo Tomé Jardim  
Francisco Manuel Feliciano Pinteus  
Carlos António de Menezes Galvão  
Maria Luisa Viana de Paiva Boléo  
Maria Manuela Charrua Franco  
Maria Catarina Gonçalves dos Santos  
Maria Alice Miranda Rumor Parada

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

Período findo em 31 de Dezembro de 2011

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2011	2010
Vendas e serviços prestados	10	1.525.686,13	1.542.382,56
Fornecimentos e serviços externos	16	-1.475.169,01	-1.238.068,08
Gastos com o pessoal	17	-1.633.554,89	-1.567.538,38
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)	12.3	-340.677,78	-322.193,47
Outras imparidades (perdas/reversões)	12.5	-66.259,43	-67.569,41
Outros rendimentos e ganhos	10	3.732.053,99	3.660.180,79
Outros gastos e perdas	18	-1.075.629,95	-1.151.134,18
Resultados antes de depreciação, gastos de financiamento e impostos		666.449,06	856.059,83
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7/8/9	-984.541,42	-810.781,17
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-318.092,36	45.278,66
Juros e rendimentos similares obtidos	10	1.852.405,98	1.610.392,13
Juros e gastos similares suportados		-37.252,93	-28.502,75
Resultados antes de impostos		1.497.060,69	1.627.168,04
Imposto sobre o rendimentos do período			
Resultado líquido do período		1.497.060,69	1.627.168,04
		1.497.060,69	1.627.168,04

**A Técnica Oficial de Contas**

*Gisela Carvalho Pinto Martins*  
TOC nº 73.248

**O Conselho de Administração**

*Américo Tomé Jardim*  
*Francisco Manuel Feliciano Pinteus*  
*Carlos António de Menezes Galvão*  
*Maria Luisa Viana de Paiva Boléo*  
*Maria Manuela Charrua Franco*  
*Maria Catarina Gonçalves dos Santos*  
*Maria Alice Miranda Rumor Parada*

**COFRE DE PREVIDÊNCIA DE FUNCIONÁRIOS E AGENTES ESTADO**  
**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011**

UNIDADE MONETÁRIA EUROS

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
<b><u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u></b>			
Recebimentos de sócios		13.323.469,58	13.510.623,45
Pagamentos a sócios		-9.674.627,71	-9.456.977,04
Pagamentos a fornecedores		-1.627.966,05	-1.298.291,22
Pagamentos ao pessoal		-1.110.108,94	-1.100.498,33
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>910.766,88</b>	<b>1.654.856,86</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-159.559,15	-139.886,60
Outros recebimentos/pagamentos		-468.642,05	-1.472.574,22
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>282.565,68</b>	<b>42.396,04</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Activos fixos tangíveis</i>		-2.083.097,87	-344.967,10
<i>Activos intangíveis</i>		-22.401,84	
<i>Investimentos financeiros</i>		-119.410,23	-95.154,30
<i>Outros activos</i>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Activos fixos tangíveis</i>			
<i>Activos intangíveis</i>			
<i>Investimentos financeiros</i>		307.346,59	308.277,50
<i>Outros activos</i>			
<i>Subsídios ao investimento</i>			
<i>Juros e rendimentos similares</i>		382.719,78	201.587,78
<i>Dividendos</i>			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>-1.534.843,57</b>	<b>69.743,88</b>
<b><u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Financiamentos obtidos</i>		700.000,00	
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			
<i>Cobertura de prejuízos</i>			
<i>Doações</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Financiamentos obtidos</i>			
<i>Juros e gastos similares</i>		-37.252,93	-28.502,75
<i>Dividendos</i>			
<i>Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			
<i>Outras operações de financiamento</i>			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>662.747,07</b>	<b>-28.502,75</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>-589.530,82</b>	<b>83.637,17</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	4	9.821.673,65	9.738.036,48
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4	9.232.142,83	9.821.673,65

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DO FUNDO SOCIAL NO PERÍODO DE 2010**

RUBRICAS	NOTAS	Fundo Social	Reservas	Excedentes de revalorização	Outras variações no Fundo Social	Resultado Líquido	Total	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2010</b>	1	15	46.058.819,56	0,00	0,00	3.512.932,51	1.736.642,01	51.308.394,08
<b>ALTERAÇÕES DO PERÍODO</b>								
Realização do excedente de revalorização dos activos fixos tangíveis e intangíveis								0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					5.374,14			5.374,14
	2	15	0,00	0,00	0,00	5.374,14	0,00	5.374,14
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	3	15					1.627.168,04	1.627.168,04
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4 = 2 + 3	15					1.627.168,04	1.632.542,18
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL DO FUNDO NO PERÍODO</b>								
Outras operações			1.831.300,69			-94.658,68	-1.736.642,01	0,00
	5	15	1.831.300,69	0,00	0,00	-94.658,68	-1.736.642,01	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2010</b>	6 = 1 + 2 + 3 + 5	15	47.890.120,25	0,00	0,00	3.423.647,97	1.627.168,04	52.940.936,26

**DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES DO FUNDO SOCIAL NO PERÍODO DE 2011**

RUBRICAS	NOTAS	Fundo Social	Reservas	Excedentes de revalorização	Outras variações no Fundo Social	Resultado Líquido	Total	
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011</b>	1	15	47.890.120,25	0,00	0,00	3.423.647,97	1.627.168,04	52.940.936,26
<b>ALTERAÇÕES DO PERÍODO</b>								
Realização do excedente de revalorização dos activos fixos tangíveis e intangíveis								0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações								0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					3.565,67			3.565,67
	2	15	0,00	0,00	0,00	3.565,67	0,00	3.565,67
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	3	15					1.497.060,69	1.497.060,69
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4 = 2 + 3	15					1.497.060,69	1.500.626,36
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL DO FUNDO NO PERÍODO</b>								
Outras operações			1.627.168,04			-1.627.168,04		0,00
	5	15	1.627.168,04	0,00	0,00	0,00	-1.627.168,04	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2011</b>	6 = 1 + 2 + 3 + 5	15	49.517.288,29	0,00	0,00	3.427.213,64	1.497.060,69	54.441.562,62

## ANEXO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

#### 1.1. Designação da entidade:

Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado.

#### 1.2. Sede:

Rua do Arsenal, Letra F  
1112-803 Lisboa

#### 1.3. NIPC:

500 969 442

#### 1.4. Natureza da actividade:

O Cofre é uma Instituição de previdência social, de utilidade pública, constituída por Associados, que são ou foram trabalhadores da função pública. De entre as atribuições do Cofre salienta-se: “Criar ou ajudar a criação dos centros de assistência materno-infantil e escolar, de ocupação dos tempos livres, de apoio à terceira idade, de lazer e outros que tenham por fim o apoio ou a satisfação das necessidades de ordem económica, cultural, social e de saúde dos sócios, bem como dos ascendentes do sócio e cônjuge.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### 2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2009.

#### 2.2. Indicação e justificação de disposições do SNC que, excepcionalmente, tenham sido derogadas e respectivos efeitos nas demonstrações financeiras.

A informação financeira apresentada foi preparada de acordo com o referencial acima referido, não existindo quaisquer derrogações.

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos do Cofre, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro, e de um modo geral utilizando o custo histórico como base de mensuração.

##### a) Activos Fixos Tangíveis

- i) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

Os activos fixos tangíveis são mensurados ao custo de aquisição deduzido das respectivas depreciações acumuladas e perdas de imparidade. Na transição para o SNC foram consideradas as quantias anteriormente reavaliadas com base em coeficientes de desvalorização monetária como sendo o custo de tais activos.

Os custos subsequentes são reconhecidos como activos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros. As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como gasto à medida em que são incorridas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

**ii) Métodos de depreciação usados;**

As depreciações dos activos fixos tangíveis são reconhecidos a partir do momento em se encontram disponíveis para uso, calculados segundo o método da linha recta com base na taxa anual. Os terrenos não são depreciados.

**iii) Vidas úteis estimadas;**

Activos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	3 a 8
Equipamento transporte	4
Equipamento administrativo	4 a 10
Outros activos fixos tangíveis	4 a 15

A vida útil estimada é objecto de avaliação anual.

**b) Propriedades de Investimento**

As propriedades de investimento compreendem terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendimentos ainda que se destinem, essencialmente, a uso dos associados. São mensuradas ao custo deduzido de depreciação e perdas por imparidade. Os custos suportados com as propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedade são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

As depreciações das propriedades de investimento são reconhecidas a partir do momento em que se encontram disponíveis para utilização e calculados com base no método da linha recta e taxa anual.

As vidas úteis estimadas, que são anualmente objecto de avaliação, são as seguintes:

Propriedades de investimento	Número de anos
Edifícios e outras construções	50

Os terrenos não são objecto de depreciação.

**c) Activos Intangíveis**

**i) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;**

O reconhecimento dos activos intangíveis está sujeito aos requisitos da identificabilidade, do poder de controlar a obtenção de benefícios económicos futuros e da existência desses mesmos benefícios.

## **C O F R E** DE PREVIDÊNCIA

São inicialmente reconhecidos ao custo, o qual, no caso de aquisições separadas, compreende o preço de compra adicionado de quaisquer custos atribuíveis à preparação do activo para o uso pretendido. Após o reconhecimento inicial, os activos intangíveis com vida útil finita são mensurados com base no modelo de custo, o qual corresponde ao custo inicial deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas. A amortização é feita segundo o método da linha recta ou quotas constantes durante o período de vida útil estimada do activo a partir da data em que se encontra apto para ser usado.

No caso de activos intangíveis com vida útil indefinida, os mesmos, não estando sujeitos a amortização, são objecto de teste de imparidade se existirem indicadores que o justifique. São mensurados ao custo inicial deduzido de perdas de imparidade acumuladas.

Os activos intangíveis referentes a desenvolvimento de software decorrem de aquisições externas.

### **ii) Vidas úteis estimadas;**

<b>Activos intangíveis</b>	<b>Número de anos</b>
Programas de computador	3

### **d) Imparidade dos activos fixos tangíveis, propriedades de investimento e activos intangíveis**

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis, propriedades de investimento e activos intangíveis com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas de mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade é registada quando existem evidências do que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (Líquida de depreciações e amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### **e) Activos e passivos financeiros**

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando o Cofre se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

**i) Dívidas de sócios e outras contas a receber**

As dívidas de sócios e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor sendo subsequentemente mensuradas ao custo ou custo amortizado, deduzido de qualquer imparidade. As perdas por imparidade dos clientes e de outras contas a receber, são registadas, sempre que exista evidência objectiva de que as dívidas não são recuperáveis conforme os termos iniciais da operação que lhe está subjacente. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidades diminuam ou desapareçam.

**ii) Empréstimos obtidos**

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado. Os juros correspondentes são reconhecidos na demonstração de resultados no período a que respeitam.

**iii) Fornecedores e outras contas a pagar**

As dívidas a pagar a fornecedores e a outras entidades encontram-se mensuradas ao custo ou custo amortizado.

**iv) Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica “caixa e seus equivalentes” correspondem a valores imediatamente disponíveis.

**f) Benefícios de empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

A responsabilidade por benefícios pós-emprego apenas existe relativamente a um conjunto de ex-trabalhadores (já reformados), a qual, ainda que não seja materialmente relevante no conjunto das demonstrações financeiras do Cofre, se encontra adequadamente reconhecida nas demonstrações financeiras.

**g) Provisões e passivos contingentes**

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente resultante de um evento passado, seja provável que ocorram saídas de recurso e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa.

Os passivos contingentes correspondem a obrigações possíveis decorrentes de acontecimentos passados mas cuja existência exige confirmação. Por tal facto apenas são objecto de divulgação a menos que seja remota a possibilidade de existência de qualquer exfluxo de recursos.

Decorrente dos respectivos estatutos, o Cofre está obrigado a pagar aos seus associados ou a familiares uma renda vitalícia, após os 65 anos, ou uma prestação social única, a título de

## **C O F R E** DE PREVIDÊNCIA

subsídio por morte. Tais responsabilidades encontram-se mensuradas com base em estudo actuarial anualmente revisto.

Os principais pressupostos de cálculo são os seguintes:

Taxa de rendimento: 3,5%;

Tábua de mortalidade: TV 73/77;

Taxa de desconto: 3,5%;

Custo de gestão dos benefícios: 7,63% das quotas anuais.

### **h) Imposto sobre o rendimento**

De acordo com o disposto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 442-B/88, de 30 de Novembro, o Cofre é uma instituição isenta de IRC, conforme declaração da Direcção Geral dos Impostos publicada no Diário da República, III série, de 22 de Novembro de 1989.

### **i) Rédito**

O rédito relativo a prestações de serviços e a juros decorrentes da actividade normal do Cofre é reconhecido pelo seu justo valor conforme condições definidas para a generalidade dos sócios.

O rédito proveniente dos lares e centros de lazer é reconhecido no período em que os mesmos são utilizados.

O rédito proveniente de juros é reconhecido por utilização do método do juro efectivo.

### **j) Regime de acréscimo**

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o pressuposto contabilístico do acréscimo. As diferenças entre montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidos como activos ou passivos, conforme se qualifiquem como tal.

## **3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas:**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem:

- As provisões inerentes aos benefícios dos associados;
- As provisões inerentes a benefícios pós-emprego de um conjunto de ex-trabalhadores;
- As imparidades relacionadas com dividas a receber de associados por financiamentos e abonos concedidos;
- A vida útil estimada das propriedades de investimento.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras.

## **3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos do Cofre, estando as estimativas anteriormente divulgadas naturalmente sujeitas a alteração por razões de natureza macroeconómica.

### **3.4. Principais fontes de incerteza:**

Não obstante os apoios prestados pelo Cofre aos seus associados para aquisição ou construção de habitação própria estarem garantidos pelo próprio imóvel, existe uma incerteza decorrente da conjuntura económica relativamente à possibilidade de todos os beneficiários poderem cumprir com as respectivas obrigações e à evolução do próprio mercado imobiliário.

## **4. FLUXOS DE CAIXA**

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e equivalentes:

<b>Descrição</b>	<b>Conta</b>	<b>Montante</b>
Caixa	11	528,27
<b>Total de Caixa</b>		<b>528,27</b>
Depósitos à ordem	12	1.176.614,56
Depósitos a prazo	13	8.055.000,00
<b>Total de depósitos bancários</b>		<b>9.232.142,83</b>

Todos os depósitos podem ser prontamente mobilizados.

Na elaboração da demonstração dos fluxos de caixa são considerados como referentes à actividade operacional todos os fluxos financeiros relacionados com os apoios de natureza financeira prestados aos associados.

Nestas circunstâncias, apenas são considerados nas actividades de investimento os rendimentos das aplicações financeiras em instituições de crédito e das propriedades de investimento.

## **5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

As políticas contabilísticas são definidas de forma a dar cumprimento às normas contabilísticas e de relato financeiro e são adoptadas de forma consistente. Qualquer alteração decorrente de novas normas é tratada de acordo com as disposições transitórias nelas consideradas ou, na sua ausência, de forma retrospectiva. As alterações de estimativa têm efeito, conforme as circunstâncias, no próprio exercício em que se constata a alteração, ou nesse exercício e nos seguintes.

No caso da existência de erros materiais os mesmos são tratados retrospectivamente, reexpressando-se a informação do ou dos exercícios anteriores a menos que tal seja impraticável.

## **6. PARTES RELACIONADAS**

O Cofre não participa no capital de quaisquer entidades nem é participado por pessoas colectivas.

O pessoal chave da Gestão é remunerado através de senhas de presença em função das reuniões efectuadas conforme nota 17.

## **7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e perdas de imparidade acumuladas.

**C O F R E**  
DE PREVIDÊNCIA

b) As depreciações são efectuadas pelo método da linha recta.

c) A vida útil é determinada de acordo com a expectativa de afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outras activos tangíveis	Investimento em curso activos tangíveis	Total
<b>Saldos em 01-01-2011</b>								
Quantias brutas	3.676.751,84	19.267.061,08	2.653.107,65	144.790,26	539.347,31	31.105,22	667.608,39	26.979.771,75
Depreciações acumuladas		2.994.597,78	2.173.989,83	140.415,26	490.034,66	29.369,35		5.828.406,88
<b>Quantias líquidas</b>	<b>3.676.751,84</b>	<b>16.272.463,30</b>	<b>479.117,82</b>	<b>4.375,00</b>	<b>49.312,65</b>	<b>1.735,87</b>	<b>667.608,39</b>	<b>21.151.364,87</b>
<b>Movimento em 2011</b>								
<b>Activo fixo</b>								
Aquisições		200.697,42	42.543,87	70.320,64	60.588,54	28,04	1.708.919,36	2.083.097,87
Alienações				-12.320,31				-12.320,31
Abates			-8.855,33		-49.106,57			-57.961,90
Transferências		143.638,82					-143.638,82	0,00
<b>Total do exercício</b>	<b>0,00</b>	<b>344.336,24</b>	<b>33.688,54</b>	<b>58.000,33</b>	<b>11.481,97</b>	<b>28,04</b>	<b>1.565.280,54</b>	<b>2.012.815,66</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>								
Depreciações do exercício		407.056,38	242.659,34	21.955,16	31.967,95	300,81		703.939,64
Alienações				-12.320,31				-12.320,31
Abates			-8.206,98		-48.763,69			-56.970,67
Transferências								0,00
<b>Total do exercício</b>	<b>0,00</b>	<b>407.056,38</b>	<b>234.452,36</b>	<b>9.634,85</b>	<b>-16.795,74</b>	<b>300,81</b>	<b>0,00</b>	<b>634.648,66</b>
<b>Saldos em 31-12-2011</b>								
Quantias brutas	3.676.751,84	19.611.397,32	2.686.796,19	202.790,59	550.829,28	31.133,26	2.232.888,93	28.992.587,41
Depreciações acumuladas	0,00	3.401.654,16	2.408.442,19	150.050,11	473.238,92	29.670,16	0,00	6.463.055,54
<b>Quantias líquidas</b>	<b>3.676.751,84</b>	<b>16.209.743,16</b>	<b>278.354,00</b>	<b>52.740,48</b>	<b>77.590,36</b>	<b>1.463,10</b>	<b>2.232.888,93</b>	<b>22.529.531,87</b>
Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outras activos tangíveis	Investimento em curso activos tangíveis	Total
<b>Saldos em 01-01-2010</b>								
Quantias brutas	3.665.015,24	19.146.717,86	2.628.871,10	144.790,26	557.368,62	31.105,22	521.413,78	26.695.282,08
Depreciações acumuladas		2.609.256,56	1.939.154,76	136.040,26	511.484,85	28.738,48		5.224.674,91
<b>Quantias líquidas</b>	<b>3.665.015,24</b>	<b>16.537.461,30</b>	<b>689.716,34</b>	<b>8.750,00</b>	<b>45.883,77</b>	<b>2.366,74</b>	<b>521.413,78</b>	<b>21.470.607,17</b>
<b>Movimento em 2010</b>								
<b>Activo fixo</b>								
Aquisições	11.736,60	70.305,07	42.883,38		23.805,97		196.232,76	344.963,78
Alienações								
Abates			(20.267,86)		(40.206,25)			(60.474,11)
Transferências		50.038,15	1.621,03		(1.621,03)		(50.038,15)	0,00
<b>Total do exercício</b>	<b>11.736,60</b>	<b>120.343,22</b>	<b>24.236,55</b>	<b>0,00</b>	<b>(18.021,31)</b>	<b>0,00</b>	<b>146.194,61</b>	<b>284.489,67</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>								
Depreciações do exercício		385.341,22	250.484,71	4.375,00	20.377,09	630,87		661.208,89
Alienações								
Abates			(17.270,67)		(40.206,25)			(57.476,92)
Transferências			1.621,03		(1.621,03)			0,00
<b>Total do exercício</b>	<b>0,00</b>	<b>385.341,22</b>	<b>234.835,07</b>	<b>4.375,00</b>	<b>(21.450,19)</b>	<b>630,87</b>	<b>0,00</b>	<b>603.731,97</b>
<b>Saldos em 31-12-2010</b>								
Quantias brutas	3.676.751,84	19.267.061,08	2.653.107,65	144.790,26	539.347,31	31.105,22	667.608,39	26.979.771,75
Depreciações acumuladas	0,00	2.994.597,78	2.173.989,83	140.415,26	490.034,66	29.369,35	0,00	5.828.406,88
<b>Quantias líquidas</b>	<b>3.676.751,84</b>	<b>16.272.463,30</b>	<b>479.117,82</b>	<b>4.375,00</b>	<b>49.312,65</b>	<b>1.735,87</b>	<b>667.608,39</b>	<b>21.151.364,87</b>

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

O cofre optou por contabilizar as suas propriedades de investimento segundo o modelo do custo, conforme referido na nota 3.

As depreciações são efectuadas pelo método da linha recta, sendo a estimativa de vida útil dos edifícios de 50 anos.

O movimento registado no exercício de 2011, quer relativamente ao investimento quer relativamente às depreciações, é o que se apresenta nos mapas seguintes:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Propriedades de investimento em curso	Total
<b>Saldos em 01-01-2011</b>				
Quantias brutas	1.405.358,85	6.236.859,49		7.642.218,34
Depreciações acumuladas	0,00	2.467.615,17		2.467.615,17
<b>Quantias líquidas</b>	<b>1.405.358,85</b>	<b>3.769.244,32</b>	<b>0,00</b>	<b>5.174.603,17</b>
<b>Movimento em 2011</b>				
<b>Propriedades de investimento</b>				
Aquisições	0,00	71.728,37	47.681,86	119.410,23
Total do exercício	0,00	71.728,37	47.681,86	119.410,23
<b>Depreciações acumuladas</b>				
Depreciações do exercício		126.171,76		126.171,76
Total do exercício	0,00	126.171,76	0,00	126.171,76
<b>Saldos em 31-12-2011</b>				
Quantias brutas	1.405.358,85	6.308.587,86	47.681,86	7.761.628,57
Depreciações acumuladas	0,00	2.593.786,93		2.593.786,93
<b>Quantias líquidas</b>	<b>1.405.358,85</b>	<b>3.714.800,93</b>	<b>47.681,86</b>	<b>5.167.841,64</b>

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
<b>Saldos em 01-01-2010</b>			
Quantias brutas	1.379.808,85	6.057.163,74	7.436.972,59
Depreciações acumuladas		2.342.877,97	2.342.877,97
<b>Quantias líquidas</b>	<b>1.379.808,85</b>	<b>3.714.285,77</b>	<b>5.094.094,62</b>
<b>Movimento em 2010</b>			
<b>Propriedades de investimento</b>			
Aquisições	25.550,00	179.695,75	205.245,75
Total do exercício	25.550,00	179.695,75	205.245,75
<b>Depreciações acumuladas</b>			
Depreciações do exercício		124.737,20	124.737,20
Total do exercício	0,00	124.737,20	124.737,20
<b>Saldos em 31-12-2010</b>			
Quantias brutas	1.405.358,85	6.236.859,49	7.642.218,34
Depreciações acumuladas	0,00	2.467.615,17	2.467.615,17
<b>Quantias líquidas</b>	<b>1.405.358,85</b>	<b>3.769.244,32</b>	<b>5.174.603,17</b>

Os rendimentos provenientes das propriedades de investimento apresentados na demonstração dos resultados são os seguintes:

Rendas	314.083,68 €
--------	--------------

O justo valor das propriedades de investimento não se encontra determinado à data de 31 de Dezembro de 2011. Contudo, não são conhecidos dados objectivos que levem a considerar que o justo valor não seja superior ao custo.

**9. ACTIVOS INTANGÍVEIS**

a) Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

b) As amortizações são efectuadas pelo método da linha recta.

c) A vida útil é determinada de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	Programas computador	Desenvolvimento software em curso	Total
<b>Saldos em 01-01-2011</b>			
Quantias brutas	113.078,54	398.651,64	511.730,18
Amortizações acumuladas	91.833,69	0,00	91.833,69
<b>Quantias líquidas</b>	<b>21.244,85</b>	<b>398.651,64</b>	<b>419.896,49</b>
<b>Movimento em 2011</b>			
<b>Activo intangível</b>			
Aquisições	962,94	21.438,90	22.401,84
Alienações			
Abates			
Transferência	398.651,64	(398.651,64)	0,00
<b>Total do exercício</b>	<b>399.614,58</b>	<b>(377.212,74)</b>	<b>22.401,84</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>			
Amortizações do exercício	154.430,02		154.430,02
Alienações			0,00
Abates			0,00
Transferência			0,00
<b>Total do exercício</b>	<b>154.430,02</b>	<b>0,00</b>	<b>154.430,02</b>
<b>Saldos em 31-12-2011</b>			
Quantias brutas	512.693,12	21.438,90	534.132,02
Amortizações acumuladas	246.263,71		246.263,71
<b>Quantias líquidas</b>	<b>266.429,41</b>	<b>21.438,90</b>	<b>287.868,31</b>
Descrição	Programas computador	Desenvolvimento software em curso	Total
<b>Saldos em 01-01-2010</b>			
Quantias brutas	113.078,54	398.651,64	511.730,18
Amortizações acumuladas	66.998,61		66.998,61
<b>Quantias líquidas</b>	<b>46.079,93</b>	<b>398.651,64</b>	<b>444.731,57</b>
<b>Movimento em 2010</b>			
<b>Activo intangível</b>			
Aquisições			
Alienações			
Abates			
Transferência			
<b>Total do exercício</b>	<b>46.079,93</b>	<b>398.651,64</b>	<b>444.731,57</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>			
Amortizações do exercício	24.835,08		24.835,08
Alienações			
Abates			0,00
Transferência			0,00
<b>Total do exercício</b>	<b>24.835,08</b>	<b>0,00</b>	<b>24.835,08</b>
<b>Saldos em 31-12-2010</b>			
Quantias brutas	113.078,54	398.651,64	511.730,18
Amortizações acumuladas	91.833,69	0,00	91.833,69
<b>Quantias líquidas</b>	<b>21.244,85</b>	<b>398.651,64</b>	<b>419.896,49</b>

## 10. RÉDITO

O Cofre reconhece o rédito de acordo com os critérios definidos na alínea i) do ponto 3. A quantia significativa de cada categoria de rédito reconhecida durante o período apresenta-se como segue:

Descrição	2011	2010
<b>Prestações de serviços</b>		
Mensalidades de utentes	900.149,57	835.969,50
Centros de Lazer	602.095,29	678.270,49
Comissões	23.441,27	28.142,57
<b>Total</b>	<b>1.525.686,13</b>	<b>1.542.382,56</b>
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>		
Quotização	3.347.930,12	3.294.643,34
Subsídios prescritos	36.286,01	1.084,32
Rendas e outros rendimentos em propriedade Investimento	314.083,68	317.830,75
Outros	33.754,18	46.622,38
<b>Total</b>	<b>3.732.053,99</b>	<b>3.660.180,79</b>
<b>Juros</b>		
Depósitos bancários	2.686,22	894,22
Títulos da dívida pública	11.179,09	11.176,62
Empréstimos de financiamento	1.442.434,45	1.375.954,07
Outros investimentos financeiros	368.854,47	192.484,16
Outros juros	27.251,75	29.883,06
<b>Total</b>	<b>1.852.405,98</b>	<b>1.610.392,13</b>

## 11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

O valor dos compromissos que não figuram no balanço, relativos a subsídios por morte, inscritos e vencidos, ascendem, respectivamente, a 125.660.330,94 euros e 122.348.895,56 euros. Todavia, segundo o estudo actuarial efectuado com referência a 31 de Dezembro de 2011 e que toma em consideração os rendimentos esperados dos activos do Cofre, as responsabilidades inerentes às reservas matemáticas, ascendiam, de acordo com os pressupostos considerados, a 9.696.310,00 euros.

Em face deste estudo procedeu-se ao seguinte reforço da provisão:

Descrição	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para subsídios por morte	8.884.010,00	324.091,00		9.208.101,00
Provisões para rendas vitalícias	123.556,00	28.683,00		152.239,00
Provisões para pensões reforma e	355.526,00		(19.556,00)	335.970,00
	<b>9.363.092,00</b>	<b>352.774,00</b>	<b>(19.556,00)</b>	<b>9.696.310,00</b>

À data de 31 de Dezembro de 2011 não existiam passivos e activos contingentes.

## 12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Bases de mensuração utilizadas relativamente a instrumentos financeiros são as referidas na alínea e) do ponto 3.

Os principais activos e passivos financeiros são os seguintes:

### 12.1. Sócios e outras contas a receber

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Sócios não corrente	22.276.027,42	22.311.599,19
Sócios corrente	8.210.264,13	5.990.087,73
Utentes/Clientes	52.566,11	41.099,83
Outras contas a receber	212.971,78	189.602,41
<b>Total</b>	<b>30.751.829,44</b>	<b>28.532.389,16</b>

As Dívidas de sócios (corrente e não corrente) são mensuradas ao custo ou custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade por insuficiência das garantias prestadas.

Nas referidas dívidas incluem-se os financiamentos concedidos na forma de abonos reembolsáveis e financiamentos à habitação, nos termos das respectivas disposições estatutárias. O rendimento decorrente dos juros obtidos é considerado no período a que respeitam de acordo com o método do juro efectivo.

### 12.2. Fornecedores e outras contas a pagar

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
Fornecedores	103.981,73	109.446,97
Adiantamentos de Utentes/Clientes	18.633,33	15.721,99
Sócios	498.871,93	474.811,19
Utentes/Clientes	142.303,41	132.791,54
Outras contas a pagar	541.712,63	385.049,38
<b>Total</b>	<b>1.305.503,03</b>	<b>1.117.821,07</b>

### 12.3. Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Descrição	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Dívidas a receber				
Sócios c/ seguros de vida	28.497,08	2.644,87		31.141,95
Sócios c/ cobrança duvidosa	1.543.629,13	338.032,91		1.881.662,04
	1.572.126,21	340.677,78	0,00	1.912.803,99

Além dos sócios de cobrança duvidosa indicados, existem ainda outras dívidas em situação de incumprimento ou de recuperação problemática incluídas nas seguintes rubricas de Balanço:

- Empréstimos de financiamento para habitação (capital não vencido) -2.810.305,14 €
- Prestações financiamento à habitação (prestações vencidas de capital e juros)-1.119.130,16 €

Relativamente a estas dívidas não se considera que existam perdas por imparidade, uma vez que estão garantidas por hipoteca dos imóveis e contratos de Propriedade Resolúvel.

### 12.4. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro 2011 a rubrica de “Financiamentos obtidos” aumentou para 2.700.000,00 € (Conta Cauçionada).

### 12.5. Outros activos financeiros

Descrição	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Títulos dívida pública	179.643,35		(64.160,53)	115.482,82
Fundo de tesouraria	90.940,59		(2.098,90)	88.841,69
<b>Total</b>	<b>270.583,94</b>	<b>0,00</b>	<b>(66.259,43)</b>	<b>204.324,51</b>

### 13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
<b>Activo</b>		
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	37.152,95
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>37.152,95</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre rendimento	13.994,87	11.359,29
Imposto sobre o valor acrescentado	42.410,32	0,00
Restantes impostos	456,00	829,04
Contribuições para a segurança social	23.891,30	21.756,26
<b>Total</b>	<b>80.752,49</b>	<b>33.944,59</b>

### 14. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010, a rubrica de “diferimentos” apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2011	31-12-2010
<b>Activo</b>		
Gastos a reconhecer	50.589,54	50.749,64
<b>Total</b>	<b>50.589,54</b>	<b>50.749,64</b>
<b>Passivo</b>		
Rendimento a reconhecer	0,00	2.619,95
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>2.619,95</b>

### 15. FUNDO SOCIAL

O movimento registado no exercício de 2011, na rubrica “fundo social”, é o que se apresenta no mapa seguinte:

**C O F R E**  
DE PREVIDÊNCIA

Descrição	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
<b>FUNDO SOCIAL</b>				
Fundo Social	47.890.120,25	1.627.168,04		49.517.288,29
	47.890.120,25	1.627.168,04	0,00	49.517.288,29
<b>OUTRAS VARIAÇÕES NO FUNDO SOCIAL</b>				
<b>Excedente Revalorização</b>				
<b>Activo fixo tangível</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	508.751,36			508.751,36
Edifícios e Outras Construções	391.373,71			391.373,71
	900.125,07	0,00	0,00	900.125,07
<b>Propriedades de investimento</b>				
Terrenos e Recursos Naturais	1.132.248,78			1.132.248,78
Edifícios e Outras Construções	1.384.459,78			1.384.459,78
	2.516.708,56	0,00	0,00	2.516.708,56
	3.416.833,63	0,00	0,00	3.416.833,63
<b>Outras variações</b>	6.814,34	3.565,67		10.380,01
	6.814,34	3.565,67	0,00	10.380,01
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>				
Resultado líquido	1.627.168,04	1.497.060,69	-1.627.168,04	1.497.060,69
	1.627.168,04	1.497.060,69	-1.627.168,04	1.497.060,69
	52.940.936,26	3.127.794,40	-1.627.168,04	54.441.562,62

**16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

Descrição	2011	2010
Subcontratos	281.700,00	288.224,00
Conservação e Reparação	224.910,07	120.031,10
Trabalhos Especializados	201.214,50	110.504,69
Electricidade	99.670,72	99.071,07
Comunicação	93.241,36	145.025,23
Géneros Alimentares	91.409,87	95.886,34
Limpeza, Higiene e Conforto	90.240,20	77.937,66
Honorários	71.831,80	66.640,00
Gás	45.945,75	51.410,36
Água	37.140,98	36.773,27
Seguros	28.981,95	31.439,64
Contencioso e Notariado	21.671,09	39.746,95
Artigos para Oferta	5.357,11	8.219,61
Material de Escritório	16.333,01	18.087,26
Publicidade e Propaganda	5.244,22	7.094,37
Outros	160.276,38	41.976,53
	1.475.169,01	1.238.068,08

**17. BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS**

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Descrição	2011	2010
Remunerações Órgãos Sociais	16.436,16	36.638,94
Vencimentos e outros	1.318.561,12	1.291.284,41
Encargos	254.247,29	240.436,98
Pensões	44.310,32	-821,95
Total	1.633.554,89	1.567.538,38

## **C O F R E** DE PREVIDÊNCIA

A rubrica “encargos” para além da Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social inclui gastos com a medicina no trabalho, formação, seguro de acidentes de trabalho e pessoais.

As dívidas activas respeitam a abonos reembolsáveis indexados ao vencimento, as quais em 31 de Dezembro ascendiam a 142.757,71 euros.

O número de pessoas ao serviço do Cofre:

	2011	2010
Dirigentes	4	4
Funcionários	85	79
Programa de estágio profissional IEFP	-	5
Estágio profissional a aguardar aprovação da candidatura pelo IEFP	-	1
Contrato de emprego e inserção IEFP	1	3

### **18. OUTROS GASTOS E PERDAS**

Descrição	2011	2010
Gastos em propriedades de investimento	62.227,14	63.485,86
Gastos de previdência social	979.084,64	1.042.202,36
Outros	34.318,17	45.445,96
<b>Total</b>	<b>1.075.629,95</b>	<b>1.151.134,18</b>

Nos gastos de previdência social incluem-se os reforços da provisão calculada com base em estudo actuarial, conforme divulgados na nota 11 (352.774,00 € em 2011 e 409.145,00 € em 2010).

### **19. RENDIMENTOS E GASTOS POR ACTIVIDADES**

DESCRIÇÃO	Residências para séniores	Centros de férias	Propriedades de investimento	Outras operações com associados	Serviços centrais e de apoio às actividades	Total
<b>RENDIMENTOS</b>						
Prestação de serviços	900.149,57	602.095,29			23.441,27	1.525.686,13
Quotização					3.347.930,12	3.347.930,12
Outros rendimentos			314.083,68	1.442.434,45	480.011,72	2.236.529,85
<b>Total</b>	<b>900.149,57</b>	<b>602.095,29</b>	<b>314.083,68</b>	<b>1.442.434,45</b>	<b>3.851.383,11</b>	<b>7.110.146,10</b>
<b>GASTOS</b>						
Fornecimentos e serviços externos	387.643,34	454.292,50			633.233,17	1.475.169,01
Gastos com o pessoal	595.747,07				1.037.807,82	1.633.554,89
Gastos previdência social					979.084,64	979.084,64
Gastos de depreciação, amortização e imparidade	234.341,21	396.414,72	126.171,76		293.873,16	1.050.800,85
Outros gastos			62.227,14		412.248,88	527.197,45
<b>Total</b>	<b>1.217.731,62</b>	<b>850.707,22</b>	<b>188.398,90</b>	<b>0,00</b>	<b>3.356.247,67</b>	<b>5.613.085,41</b>
<b>RESULTADO 2011</b>	<b>-317.582,05</b>	<b>-248.611,93</b>	<b>125.684,78</b>	<b>1.442.434,45</b>	<b>495.135,44</b>	<b>1.497.060,69</b>
<b>RESULTADO 2010</b>	<b>-304.523,87</b>	<b>-183.556,82</b>	<b>129.607,69</b>	<b>1.375.954,07</b>	<b>609.686,97</b>	<b>1.627.168,04</b>

### **20. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

As demonstrações financeiras apresentadas foram autorizadas para emissão em reunião da Direcção em 10 de Abril de 2012.

De referir que não obstante tal autorização as demonstrações financeiras ainda serão objecto de aprovação em Assembleia-geral de sócios.

**MAPAS COMPLEMENTARES:**

DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO 2011

MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2011

CASAS ADQUIRIDAS OU HIPOTECAS TRANSFERIDAS DURANTE O ANO DE 2011

**DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2011**

Unidade: €

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
01.01.03	Pessoal dos quadros - regime de função pública	893.000,00	878.000,00	877.387,81	612,19
01.01.04	Pessoal dos quadros - regime cont.indiv.trabalho	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.01.06	Pessoal contratado a termo	12.000,00	37.000,00	36.192,31	807,69
01.01.07	Pessoal em regime de tarefa ou avença	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.01.08	Pessoal aguardando aposentação	5.000,00	5.000,00	1.292,43	3.707,57
01.01.09	Pessoal em qualquer outra situação	3.000,00	3.000,00	1.680,00	1.320,00
01.01.11	Representação	5.000,00	5.000,00	3.734,52	1.265,48
01.01.13	Subsídio de refeição	85.000,00	80.000,00	79.055,12	944,88
01.01.14	Subsídio de férias e de Natal	151.000,00	146.000,00	145.535,46	464,54
01.01.15	Remunerações por doença e maternidade/paternidade	3.000,00	3.000,00	0,00	3.000,00
01.02.02	Horas extraordinárias	15.000,00	28.000,00	27.673,34	326,66
01.02.04	Ajudas de custo	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.02.05	Abono para falhas	4.000,00	4.000,00	3.666,81	333,19
01.02.06	Formação	50.000,00	10.000,00	99,00	9.901,00
01.02.07	Colaboração técnica e especializada	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.02.11	Subsídio de turno	21.000,00	28.000,00	27.267,87	732,13
01.02.12	Indemnizações por cessação de funções	3.000,00	3.000,00	0,00	3.000,00
01.02.13	Outros suplementos e prémios	135.000,00	135.000,00	127.244,19	7.755,81
01.02.14	Outros abonos em numerário ou espécie				
	A- Remunerações de corpos gerentes	36.000,00	36.000,00	15.066,48	20.933,52
	B- Outros abonos em numerário ou espécie	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.03.01	Encargos com a saúde	30.000,00	36.000,00	35.311,66	688,34
01.03.03	Subsídio familiar a crianças e jovens	10.000,00	10.000,00	3.441,31	6.558,69
01.03.04	Outras prestações familiares	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
01.03.05	Contribuições para a segurança social	180.000,00	187.000,00	186.932,16	67,84
01.03.08	Outras pensões	77.000,00	64.000,00	63.866,32	133,68
01.03.09	Seguros	25.000,00	29.000,00	28.533,73	466,27
01.03.10	Outras despesas de segurança social	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
02.01.01	Matérias primas e subsidiárias	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
02.01.02	Combustíveis e lubrificantes	51.000,00	46.000,00	45.512,82	487,18
02.01.04	Limpeza e higiene	41.500,00	41.500,00	40.785,12	714,88
02.01.06	Alimentação - géneros para confeccionar	100.000,00	106.000,00	103.238,06	2.761,94
02.01.07	Vestuário e artigos pessoais	3.000,00	4.000,00	3.554,35	445,65
02.01.08	Material de escritório	21.000,00	18.000,00	17.665,99	334,01
02.01.11	Material de consumo clínico	5.000,00	5.000,00	1.690,85	3.309,15
02.01.13	Material de consumo hoteleiro	8.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
02.01.15	Prémios, condecorações e ofertas	9.000,00	33.000,00	31.436,23	1.563,77
02.01.17	Ferramentas e utensílios	11.500,00	1.000,00	463,68	536,32
02.01.18	Livros e documentação técnica	1.500,00	1.500,00	0,00	1.500,00
02.01.21	Outros bens	36.500,00	12.500,00	11.193,84	1.306,16
02.02.01	Encargos das instalações	140.000,00	140.000,00	137.327,56	2.672,44
02.02.02	Limpeza e higiene	45.000,00	51.000,00	48.498,63	2.501,37
02.02.03	Conservação de bens	136.500,00	185.500,00	184.833,79	666,21
	<b>A transportar</b>	<b>2.360.500,00</b>	<b>2.381.000,00</b>	<b>2.290.181,44</b>	<b>90.818,56</b>

**DIFERENÇA ENTRE AS VERBAS ORÇAMENTADAS E AS DESPENDIDAS NO ANO DE 2011**

Unidade: €

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO		DESPENDIDO	SALDO
		INICIAL	RECTIFICADO		
	<b>Transporte</b>	2.360.500,00	2.381.000,00	2.290.181,44	90.818,56
02.02.09	Comunicações	101.000,00	117.000,00	115.360,58	1.639,42
02.02.10	Transportes	2.000,00	2.000,00	1.501,15	498,85
02.02.11	Representações dos serviços	2.000,00	2.000,00	1.728,31	271,69
02.02.12	Seguros	41.000,00	59.000,00	52.929,68	6.070,32
02.02.13	Deslocações e estadas	5.000,00	7.000,00	6.102,92	897,08
02.02.14	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	4.000,00	500,00	0,00	500,00
02.02.15	Formação	5.000,00	1.000,00	594,40	405,60
02.02.17	Publicidade	8.000,00	5.000,00	4.329,94	670,06
02.02.18	Vigilância e segurança	3.000,00	500,00	0,00	500,00
02.02.19	Assistência técnica	5.000,00	500,00	0,00	500,00
02.02.20	Outros trabalhos especializados	450.000,00	553.000,00	548.232,94	4.767,06
02.02.25	Outros serviços	71.500,00	183.500,00	173.607,56	9.892,44
03.05.02	Outros juros	25.000,00	35.000,00	34.581,76	418,24
04.07.01	Instituições sem fins lucrativos	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
04.08.02	A-Subsídios por morte, de luto e funeral	350.000,00	368.000,00	365.871,94	2.128,06
04.08.02	B-Reembolsos de vencimentos perd.por doença	70.000,00	120.000,00	119.882,37	117,63
04.08.02	C-Quotas a restituir - Artº 14º dos Estatutos	18.000,00	43.000,00	41.370,94	1.629,06
04.08.02	D-Rendas Vitalícias	10.000,00	15.000,00	14.608,07	391,93
04.08.02	E-Subsídios Sociais	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
06.01.00	Dotação provisional	10.000,00	0,00	0,00	0,00
06.02.01	Impostos e taxas	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
06.02.03	A-Restituições	3.000,00	3.000,00	354,85	2.645,15
06.02.03	B-Diversos	1.000,00	1.000,00	0,00	1.000,00
07.01.02	Habitacões	140.000,00	140.000,00	69.538,82	70.461,18
07.01.03	Edifícios	4.455.000,00	4.103.000,00	1.707.144,56	2.395.855,44
07.01.04	Construções diversas	5.000,00	5.000,00	0,00	5.000,00
07.01.06	Equipamento de transporte	20.000,00	73.000,00	70.320,64	2.679,36
07.01.07	Material de informática	5.000,00	35.000,00	34.674,65	325,35
07.01.09	Equipamento administrativo	5.000,00	37.000,00	35.778,62	1.221,38
07.01.10	Equipamento básico	205.000,00	90.000,00	47.269,68	42.730,32
07.01.15	Outros investimentos	5.000,00	5.000,00	0,00	5.000,00
09.05.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (c/prazo)	820.000,00	820.000,00	0,00	820.000,00
09.06.03	Soc. financeiras-Bancos e out.instit.financ. (m/prazo)	2.300.000,00	2.300.000,00	0,00	2.300.000,00
09.06.13	A-Propriedade resolúvel	3.000.000,00	3.390.000,00	3.366.815,00	23.185,00
09.06.13	B-Beneficiação em casa dos sócios	300.000,00	70.000,00	60.150,00	9.850,00
09.06.13	C-Subsídios reembolsáveis	6.500.000,00	6.290.000,00	6.195.948,32	94.051,68
09.06.13	D-Outros empréstimos ou adiantamentos	70.000,00	120.000,00	118.824,00	1.176,00
09.06.13	E-Emprést. pª construção e beneficiação, concedidos em anos anteriores - 2ª tranche e seguintes	20.000,00	20.000,00	14.317,49	5.682,51
10.06.03	Socied. Financ. Bancos e out. inst. Financeiras	2.000.000,00	2.000.000,00	0,00	2.000.000,00
12.01	Operações de Tesouraria - entrega receita Estado	500.000,00	518.000,00	514.469,62	3.530,38
12.02	Outras operações de Tesouraria	1.000.000,00	982.000,00	414.973,94	567.026,06
	<b>Total</b>	<b>24.898.000,00</b>	<b>24.898.000,00</b>	<b>16.421.464,19</b>	<b>8.476.535,81</b>

**MAPA DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO E QUOTIZAÇÃO DE 2011**

IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL	IDADE	Nº SÓCIOS	SUBSÍDIOS INSCRITOS	SUBSÍDIOS VENCIDOS	QUOTA ANUAL
19	1	4.125,00	0,00	44,16	Transporte	32.458	107.620.052,44	103.172.617,48	2.772.713,52
20	1	5.000,00	5.100,00	92,40	62	1238	2.466.902,74	2.610.119,67	88.218,84
21	1	5.000,00	0,00	98,40	63	1197	2.160.389,40	2.292.493,81	76.912,20
22	3	14.025,00	4.025,00	163,68	64	1050	1.789.896,07	1.919.197,49	64.977,72
23	5	23.250,00	15.500,00	466,32	65	988	1.524.559,94	1.627.054,92	55.508,04
24	11	49.625,00	23.350,00	819,24	66	929	1.320.915,14	1.404.336,94	49.086,96
25	26	109.775,00	59.903,00	1.879,44	67	788	1.073.771,83	1.177.270,92	39.862,68
26	27	121.475,00	67.402,00	1.958,16	68	743	840.285,85	905.279,02	30.053,28
27	45	193.550,00	115.798,00	3.445,20	69	682	781.564,90	846.490,29	28.571,28
28	74	316.975,00	228.740,00	5.519,28	70	648	608.076,84	656.308,48	20.724,96
29	95	407.675,00	331.468,00	7.622,76	71	654	584.278,91	633.505,66	19.570,20
30	114	484.175,00	389.220,00	9.294,96	72	698	520.865,77	552.894,56	16.475,40
31	173	725.554,20	601.242,20	13.198,68	73	667	455.704,01	482.661,94	14.754,48
32	244	1.037.352,53	831.022,79	19.038,96	74	675	418.246,35	447.320,66	13.842,00
33	295	1.251.192,52	1.113.859,30	23.557,56	75	711	396.901,47	417.118,72	11.479,80
34	482	2.031.104,13	1.869.456,76	38.417,04	76	719	395.686,89	424.189,15	12.015,96
35	596	2.499.524,86	2.313.093,79	48.132,96	77	686	326.306,47	342.342,33	8.497,32
36	676	2.810.156,36	2.662.436,41	53.816,76	78	668	316.873,16	335.924,25	8.475,00
37	772	3.181.705,16	2.882.229,14	62.271,12	79	696	287.425,37	300.494,87	6.478,92
38	779	3.227.098,05	2.962.138,53	63.885,72	80	632	238.823,30	244.431,80	4.456,80
39	774	3.241.413,27	2.899.052,55	65.795,04	81	615	229.076,65	236.587,05	4.244,16
40	825	3.435.231,39	3.114.970,51	71.106,48	82	521	184.448,87	187.406,74	3.216,96
41	768	3.265.635,40	2.926.454,94	68.817,12	83	519	182.951,05	185.558,76	3.071,64
42	706	2.970.228,05	2.692.660,88	63.139,56	84	428	151.660,82	154.195,70	2.497,56
43	769	3.197.957,43	2.936.349,55	70.232,40	85	416	141.135,31	142.955,91	2.393,04
44	779	3.179.496,88	2.918.575,73	71.649,72	86	388	129.683,01	133.012,97	2.385,00
45	909	3.688.553,32	3.357.514,55	86.213,28	87	360	124.473,22	125.869,85	2.095,44
46	952	3.746.870,50	3.536.211,53	90.887,64	88	272	89.780,09	90.214,05	1.437,36
47	1055	4.121.771,58	3.865.365,16	102.283,80	89	253	83.111,19	84.557,69	1.488,36
48	1058	4.070.692,67	3.870.610,00	102.930,48	90	198	69.528,76	69.528,76	1.041,24
49	1181	4.249.567,58	4.097.648,33	110.524,44	91	137	44.333,33	44.333,33	662,88
50	1350	4.663.927,37	4.496.643,75	122.338,32	92	86	27.593,61	27.593,61	412,92
51	1570	5.169.316,20	5.056.476,19	139.334,88	93	72	21.957,17	21.957,17	327,84
52	1497	4.738.674,71	4.713.887,69	129.925,08	94	68	21.338,66	21.338,66	318,72
53	1487	4.665.597,25	4.617.522,90	133.799,16	95	41	11.118,95	11.118,95	166,08
54	1518	4.445.103,64	4.463.841,74	129.733,32	96	30	9.033,27	9.033,27	135,36
55	1384	4.062.123,17	4.158.645,38	124.057,20	97	21	4.882,25	4.882,25	72,72
56	1532	4.267.781,62	4.372.446,84	134.853,36	98	11	3.996,38	3.996,38	59,88
57	1569	4.167.241,73	4.308.491,79	134.921,40	99	5	1.995,20	1.995,20	29,88
58	1557	3.902.606,56	4.043.210,98	131.234,88	100	5	623,50	623,50	9,24
59	1634	3.592.500,68	3.723.930,22	119.768,88	101	1	32,92	32,92	0,48
60	1632	3.279.571,21	3.410.561,81	110.916,84	102	1	49,88	49,88	0,72
61	1532	2.999.852,42	3.115.559,54	104.527,44					
A transportar	32.458	107.620.052,44	103.172.617,48	2.772.713,52	<b>Total</b>	<b>51.975</b>	<b>125.660.330,94</b>	<b>122.348.895,56</b>	<b>3.368.742,84</b>



DE ACORDO COM O **REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS**, O CONTEÚDO DA PÁGINA FOI RETIRADO POR CONTER DADOS PESSOAIS.

“O Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, que é o novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia (UE), estabelece as regras relativas ao tratamento, por uma pessoa, uma empresa ou uma organização, de dados pessoais relativos a pessoas na UE.

Para além do reforço da proteção jurídica dos direitos dos titulares dos dados, o RGPD define novas regras e procedimentos do ponto de vista tecnológico.”



DE ACORDO COM O **REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS**, O CONTEÚDO DA PÁGINA FOI RETIRADO POR CONTER DADOS PESSOAIS.

“O Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho, que é o novo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia (UE), estabelece as regras relativas ao tratamento, por uma pessoa, uma empresa ou uma organização, de dados pessoais relativos a pessoas na UE.

Para além do reforço da proteção jurídica dos direitos dos titulares dos dados, o RGPD define novas regras e procedimentos do ponto de vista tecnológico.”

**LISBOA**

RUA ODETTE SAINT-MAURICE, 3-CK, O-F  
CAMPO GRANDE 380  
1700-097 LISBOA  
PORTUGAL

T. (+351) 217 520 250  
F. (+351) 217 520 259  
E. [BCA.GERAL@BCAAC.COM](mailto:BCA.GERAL@BCAAC.COM)

**PORTO**

AVENIDA DA BOAVISTA, 1203, 6º  
SALA 606  
4100-130 PORTO  
PORTUGAL

T. (+351) 217 520 250  
F. (+351) 217 520 259  
E. [BCA.GERAL@BCAAC.COM](mailto:BCA.GERAL@BCAAC.COM)

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras do COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO (COFRE), as quais compreendem o Balanço individual em 31 de Dezembro de 2011 (que evidencia um total de 68.224.128 euros e um total de Fundo Social de 54.441.563 euros, incluindo um resultado líquido de 1.497.061 euros), a Demonstração individual dos resultados por naturezas, a Demonstração individual das alterações no capital próprio e a Demonstração individual dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do COFRE, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO, em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### **Relato sobre outros requisitos legais**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

#### **Ênfase**

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, chamamos a atenção para as divulgações constantes da Nota 12.3 do Anexo relativamente a Sócios em situação de incumprimento, cuja dívida total (prestações vencidas e capital "vincendo") ascende a cerca de 3.930 milhares de euros (2.860 milhares de euros no ano anterior), a qual, por estar abrangida por garantias reais, não tem sido considerada no cálculo das perdas por imparidade. Face à conjuntura existente e aos riscos associados, incluindo os relacionados com os ativos imobiliários, considera-se fundamental que os órgãos sociais do COFRE continuem a reforçar os processos de acompanhamento e controlo quanto à recuperação do crédito.

Lisboa, 11 de Abril de 2012



Baptista da Costa & Associados, SROC, S.A.  
representada por Dr. Gabriel Correia Alves, ROC

# **COFRE DE PREVIDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS E AGENTES DO ESTADO**

## **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

### **Exercício de 2011**

1. Nos termos da alínea e) do artigo 104º dos Estatutos do Cofre de Previdência dos Funcionários e Agentes do Estado, a seguir designado abreviadamente por Cofre, o Conselho Fiscal reuniu, em 12 de Abril de 2012, para apreciar o Relatório do Conselho de Administração sobre as actividades e contas respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

2. O Conselho manteve-se a par da actividade e da situação financeira do Cofre durante o referido período, quer através da presença permanente do seu Presidente nas reuniões da Direcção, quer através de reuniões periódicas, bem como da análise dos documentos contabilísticos e de evolução financeira regularmente fornecidos por aquele órgão e, ainda, através dos contactos com os serviços mais directamente relacionados com as áreas da cobrança e da contabilidade.

O Conselho analisou, também, o Relatório de Auditoria referente ao exercício de 2011.

3. Sobre o Relatório referido em 1., o Conselho considera o seguinte:

- Descreve com objectividade a evolução da actividade e da situação financeira do Cofre, permitindo uma avaliação correcta das mudanças introduzidas na respectiva gestão e funcionamento e dos resultados conseguidos.

- Reflecte com rigor a situação patrimonial e financeira do Cofre;

- As demonstrações financeiras anexas ao mesmo estão conformes com os princípios previstos na legislação aplicável e de acordo com o Sistema de Normalização Contábilística.

4. A diminuição do resultado líquido do exercício em causa relativamente ao do exercício anterior (-7,99%), para a qual concorreu, fundamentalmente, o aumento verificado na rubrica de Gastos, em que se destacam os acréscimos de 19,15% no que se refere a aquisição de serviços externos prestados por terceiros e de 21,43% no que diz respeito a reversões de depreciação e de amortização, foi objecto de especial atenção. O Conselho considerou, porém, como justificada a redução em referência devido à sua relação com os acréscimos de gastos acima aludidos, os quais, por sua vez, conforme o referido em 2.2... do Relatório do Conselho de Administração, ocorreram por força da implementação do novo sistema informático, absolutamente necessário para a melhoria da eficácia e aumento da eficiência dos Serviços.

5. O Conselho considerou com preocupação a redução dos resultados operacionais evidenciados pelos empreendimentos do Vau e da Quinta de Santa Iria, tendo-se contudo congratulado com as deliberações já tomadas pelo Conselho de Administração em sede de iniciativas tomadas para revisão dos contratos de exploração dos mesmos e sobre o impulso a dar à respectiva gestão.

6. Sobre as dívidas dos sócios em situação de contencioso, o Conselho mostrou igualmente preocupação, tomando em boa conta o esforço já empreendido pelo Conselho de Administração visando recuperar os valores em cobrança duvidosa através de meios próprios do Cofre (Departamento de Consultoria Jurídica e de Recursos Humanos), tendo sido bastante significativos os resultados já alcançados.

Ainda sobre as dívidas em causa, o Conselho recomenda ao Conselho de Administração a adopção da medida referida no Relatório de Auditoria referente ao exercício de 2011, no sentido de as dívidas de sócios relativas a empréstimos para aquisição de habitação, em situação de incumprimento, serem consideradas no cálculo de perdas por imparidade.

7. O Conselho apreciou o empenho posto pelo Conselho de Administração na condução das actividades do Cofre e o rigor com que executou o respectivo Orçamento, entendendo ainda:

- Deixar uma nota de registo pelo esforço levado a cabo relativamente à melhoria da eficácia e ao aumento da eficiência do Cofre, assentes nas mudanças já efectuadas no domínio da reorganização dos Serviços, seja em sede funcional seja de gestão de recursos e de utilização das modernas tecnologias da informação e melhoria da gestão de pessoal, vertentes nas quais deverá continuar a intensificar-se um esforço tendente a rentabilizar sinergias de modo a possibilitar uma cada vez melhor e maior capacidade de resposta pelo Cofre às situações emergentes da actual realidade económica e financeira do País e dos novos desafios que tal realidade irá colocar.

- Expressar o seu apreço pela acção desenvolvida relativamente à melhoria das condições das residências de Loures e de Vila Fernando e de tratamento dos seus beneficiários, bem como pelo empenhamento pessoal do Presidente do Conselho de Administração no relacionamento regular com os residentes.

8. Em conclusão, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral:

- a) Aprove o Relatório de Actividades e Contas relativas ao exercício de 2011;
- b) Emita um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma empenhada como tem conduzido a gestão do Cofre.

Lisboa, 12 de Abril de 2012

O Conselho Fiscal

Elder Carlos de Sousa Fernandes

Hilário Estêvão Cochicho Modas

Rufino Valente Martins Silva